

O FORJANENSE



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization



Associação Social
Cultural, Artística e Recreativa
de Forjães



REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO AUTOMÓVEL

Colisão

Diagnóstico

Mecânica

Manutenção

Pneus

Diretor: Carlos Gomes de Sá
Subdiretor: José Manuel Reis
Janeiro 2016 • Ano XXXI 2ª série • n.º 315
Fundado em Dezembro 1984
Euros 0.80

Mensário informativo e regionalista

O FORJANENSE no [issu](#) e no [facebook](#)

Rua da Corujeira, 98 | 4740-432 Forjães
Tel. 253 876 000 | Tlm. 964 236 010
culizende@hotmail.com

“Para lá do Rio”, novo livro do poeta forjanense José Armando Couto Pereira



Na mesa, da esquerda para a direita: Fernando Campos, poeta, dramaturgo e declamador; José Armando Couto Pereira, autor da obra; Manuel António Ribeiro, presidente da Junta de Freguesia de Forjães; Benjamim Pereira, presidente da Câmara Municipal de Esposende; Carlos Gomes de Sá, diretor do jornal O Forjanense; Susana Costa, ex-diretora do jornal O Forjanense e declamadora.

No passado dia 23 de janeiro decorreu, no Centro Cultural Rodrigues de Faria, a apresentação do livro do colaborador deste jornal, o poeta Armando Couto Pereira. A cerimónia abriu com uma sessão de fados, com a fadista Adélia Moreia, acompanhada pelos músicos Augusto Cadoso e Carlos Veloso, tendo ainda havido lugar para outras colaborações. Também o Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães passou pelo espaço, apresentando dois cânticos dos que vem apresentado, neste início do ano, de porta-em-porta, no seu cantas as janeiras/reis. A cerimónia foi presidida pelo presidente da Câmara de Esposende, Benjamim Pereira, que anunciou a intenção de proceder à recuperação do Centro Cultural.

continua na pág. 4

EN 103 - Acidente mortal no cruzamento de Forjães



pág. 2

Obras na capela de S. Roque



pág. 2

Nesta edição

Nós por cá

- Junta promoveu Festa de Natal *pág. 3*
- Livro “Cónego Manuel Rodrigues de Azevedo, Ecos do Centenário do seu nascimento”
- Atividade do Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães nesta quadra Natalícia *pág. 5*

Lar de Stº António

pág. 3

Guerra Colonial - memórias

pág. 5

Notícias da ACARF

- XV Festival de Reis



pág. 8

Boletim Nascente Escolar

págs. 9-10

Estatuto Editorial

pág. 11

Acompanhando o FSC

- Aníbal Ferreira abandona o clube
- Jó Faria é o novo treinador *págs. 12-13*

Opinião

pág. 14

Nós por cá: locais

Teatro no Centro Cultural



Na tarde do dia 17 de janeiro, as portas do Centro Cultural Rodrigues de Faria, em Forjães, voltaram a abrir para receber uma representação teatral. Desta feita, foi apresentada a peça "Do Vinil ao Viral", pelo grupo Teatro ao Kontrário, de Braga,

espetáculo que foi promovido pelo Mercadinho de Santa Marinha, contando ainda com o apoio da Junta de Forjães, para além da Junta de Freguesia de Fraião - Nogueira-Lamações, da Banda Musical de Cabreiros e das empresas Signinum e Cubigraf.

EN 103

Acidente mortal no cruzamento de Forjães



Um violento acidente de viação, envolvendo duas viaturas, ocorrido na manhã do passado dia 26 de dezembro, em pleno cruzamento de Forjães, na EN103, provocou a morte a um dos ocupantes da viatura, um jovem de 27 anos, residente na vizinha freguesia de Vila Chã. A viatura, de

marca Fiat Bravo, onde seguia Mário Silva Fernandes, a vítima mortal, que seguia no sentido Viana- Barcelos, terá entrado em despiste, saindo de mão, acabando por embater lateralmente na frente de uma carrinha Ford Transit, que seguia em sentido inverso.

O choque foi violento, como comprova a destruição das viaturas e as marcas deixadas no pavimento, e nem a rápida ação de socorro, primeiro por enfermeiros e socorristas locais, e depois por elementos dos Bombeiros Voluntários de Esposende,

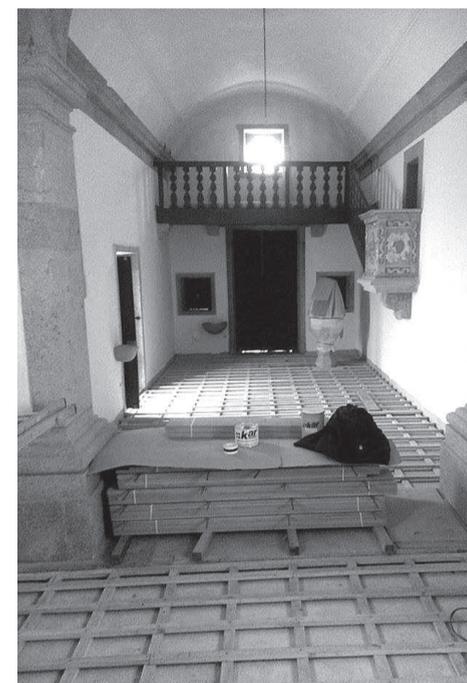
Obras de requalificação da Capela de S. Roque

Estão a decorrer obras de requalificação na capela de S. Roque, as quais consistem essencialmente na colocação de soalho no chão e colocação de vitrais nas janelas, uma vez que as janelas se encontram em muito mau estado, deixando verter água para o interior da capela.

No que respeita à colocação do soalho, a despesa será assumida por um forjanense. As restantes obras avançaram com o conhecimento e autorização do Conselho Económico e com a disponibilidade de alguns forjanenses para contribuírem, quer com ajuda monetária, quer com a dinamização de ações de angariação de fundos.

Apesar dos tempos difíceis, mas tratando-se de um património de todos os forjanenses, apela-se à colaboração de todos, ao seu contributo, quer monetário, quer na participação destas ações de angariação de fundos. Para qualquer esclarecimento por favor ligar para o número 965640051.

Agradecemos desde já a compreensão



e colaboração de todos os que se queiram juntar em prol desta causa.

Poda de árvores



No dia 11 de janeiro, as Estradas de Portugal iniciaram os trabalhos de poda das árvores (cedros) que, na zona do Marílio, ladeiam um dos lados da EN103, visando aumentar a segurança na via.

Com efeito, era frequente a queda de ramos, daquelas árvores, envelhecidas, o que levou, dado o seu estado, ao corte total, nalguns casos de toda a ramaria, a que se seguirá o seu abate. Os trabalhos decorreram, precisamente, numa semana em que havia alerta por causa da muita chuva e vento forte, havendo somente dois reparos a fazer: o primeiro, prende-se com a morosidade de remoção dos detritos, que foram armazenados na berma, sendo que passadas quase duas semanas os ramos ainda se encontravam à margem da via; segundo, e mesmo sabendo que é uma espécie protegida, não se compreende o facto de não terem sido podados os sobreiros existentes, pois estes, tanto na zona do Marílio como junto à ponte nova, apresentam frondosa ramaria, interferindo com a passagem dos veículos, sobretudo pesados.

Deslizamento de terras

Depois de em anos anteriores se ter feito notar em pequena quantidade, este ano, a muita chuva que se fez sentir na segunda semana de janeiro acabou por

provocar um deslizamento de terras na EN103, um pouco depois do cruzamento da D. Emília, sentido norte/sul, tendo também originado as primeiras cheias deste

ano, no Rio Neiva.

A terra que deslizou do talude da direita, uma vez que a estrada se encontra a uma cota cerca de 3m mais baixa, acabou por chegar à

estrada, impedindo totalmente o passeio que ladeia a via. A sua remoção aconteceu dias depois e deixou a descoberto um enorme barranco de pedra, mostrando o quão difícil terá sido a abertura da estrada, nesta zona.



Nós por cá: locais



Lar de Santo António / Clínica Dr. Queiroz de Faria

Festa de Natal FLSA

A festa de Natal da Fundação Lar de Santo António realizou-se no dia 19 de dezembro. Estiveram presentes os utentes do Lar e do Serviço de Apoio Domiciliário, assim como a família dos mesmos e alguns colaboradores.

Foi realizada uma eucaristia animada



pelo grupo de escuteiros de Forjães, seguindo-se um momento de animação criado pelos utentes e um lanche/convívio. Por fim, foram distribuídas as prendas de Natal.

Não só pelas prendas, mas principalmente pelo convívio, esta tem sido uma das festas mais prazerosas de organizar pela FLSA. Sabemos que esta é a festa dos nossos utentes e, como tal, cabe-nos organizar a melhor festa de Natal para eles.

Todo o trabalho é recompensado pela alegria deles e pelo contentamento das famílias, que se sentem reconfortadas por saber que os seus entes queridos estão bem entregues.

É de salientar que sem o apoio de algumas empresas a festa de Natal não teria sido a mesma e, como tal, passamos a agradecer. Agradecemos à empresa Efor, sediada em Forjães, por terem sido incansáveis em confeccionar pijamas especialmente para os nossos utentes. Agrade-

ceamos à Impetus, sediada em Apúlia, pelos pijamas e camisolas. Agradecemos à Empresa Fernanda Confeções, sediada em Forjães, pelas camisolas fornecidas. Em nome de todos os utentes congratulados com as vossas ofertas o nosso bem-haja.

O ano 2016 ainda agora começou. Uma vez mais, desejamos poder contar com o apoio das famílias dos nossos utentes a fim de proporcionar mais e melhores momentos de animação e bem-estar aos mesmos. Que este ano seja repleto de alegria e muita saúde.

Na esperança de aproximar os serviços à comunidade, a Fundação Lar Santo An-



tónio disponibilizou um site da Instituição – www.flsantonio.com - que tem como objetivo dar a conhecer o trabalho desenvolvido assim como as valências existentes. A Fundação Lar de Santo António deseja um excelente ano para todos e encontra-se de portas abertas para vos receber.

Um bem-haja a todos.



Junta de Freguesia de Forjães

Quadra Natalícia

Como vem sendo habitual e graças à boa vontade e generosidade de alguns forjanenses amigos, a iluminação de Natal voltou ao centro da vila para dar mais cor e sentimento à quadra natalícia e iluminar as nossas almas.

Nesta quadra natalícia somos sempre visitados por inúmeros emigrantes, que aproveitam estes dias de descanso na ter-

ra e junto da família para tratar de vários assuntos administrativos e nos desejam as Boas Festas. Agradecemos e retribuimos a todos os mesmos votos e, agora que regressaram, também fazemos votos para que tenham um bom ano, cheio de saúde e de felicidade, tanto no aspeto pessoal, como familiar e profissional. Voltem sempre!

Festa de Natal

Numa iniciativa inédita, a Junta de Freguesia uniu-se, este ano, aos forjanenses e celebrou o Natal, o nascimento de Jesus e a festa da vida, da fraternidade e da partilha, através de diversas atividades.

No sábado, dia 26, no Centro Cultural, foram muitas as crianças que se divertiram com a atuação do palhaço “Artolas” e com o Espetáculo de Magia “O Natal da Avó Gusta”, tendo também oportunidade de participar e intervir ativamente ao longo de todo o espetáculo. No final, o tão esperado Pai Na-

tal distribui lembranças a todas as crianças.

No domingo, a tarde começou muito animada com a atuação do Grupo “Pop-U-Lar”, da “Escola de Concertinas Luís Pinheiro” e com a encenação da peça de teatro “Um Médico à Rasca”, pelo Grupo “Forjães em Cena”.

A Junta de Freguesia agradece a todos os elementos dos grupos envolvidos, pela disponibilidade, simpatia e pelos momentos agradáveis que proporcionaram a todos os presentes. No final, foi servido bolo-rei e espumante.

Lançamento do Livro “Para Lá Do Rio”

No dia 23 de janeiro foi dado a conhecer ao público o livro “Para Lá do Rio”, a mais recente obra do poeta forjanense José Armando Couto Pereira da Silva. A cerimónia teve lugar no Centro Cultural Rodrigues de Faria e foi presidida pelo Sr. Presidente da Câmara de Esposende, Arq. Benjamim Pereira. Para conferir ainda mais brilho à cerimónia, o nosso conterrâneo Agostinho Maciel organizou um momento musical

com a participação da consagrada fadista Adélia Moreira, acompanhada pelos guitarristas Augusto Cansoso e Carlos Veloso. A Junta de Freguesia tem dado todo o apoio à publicação da obra, nomeadamente no contacto com os patrocinadores e com a gráfica para a sua edição. Ao autor desejamos as maiores felicidades e fazemos votos para que continue a encher-nos a alma com a sua arte poética.

Concurso de Presépios

Foram muitos os forjanenses que responderam ao desafio e quiseram participar em mais uma edição do Concurso de Presépios. O júri voltou a ter grandes dificuldades em eger os melhores trabalhos em termos de criatividade, originalidade e apresentação. Aqui ficam os nomes dos premiados: Amigos de S. Roque, Anselmo Cruz, José Luís Ribeiro, Manuel Martins Freitas, Maria Irene Torres, Paulo Jorge Lima e Rui Afonso. Parabéns a todos os participantes.



Formação Profissional

Terminou o 2º Curso de “Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos”, produtos de combate às doenças das plantas que teve a participação de diversos agricultores, produtores, operadores e trabalhadores locais. Ao longo das 35 horas de formação, todos os participantes se mostraram muito interessados e empenhados e, no final,

todos se mostraram muito satisfeitos com os conhecimentos adquiridos. Esta formação tem sido muito solicitada por ser considerada muito útil para o manuseamento de matérias muito sensíveis, em termos de ambiente e de saúde pública. A terceira edição está prestes a ser iniciada.



“Para lá do Rio”, novo livro do poeta forjanense José Armando Couto Pereira

continuação da pág. 1

Excerto da apresentação da obra

Conheço o Zé Armando há muitos anos e o seu trabalho, tanto a arte de domar o ferro como a de trabalhar a palavra, desde logo pela ligação ao jornal O Forjanense, de que sou diretor. O Zé Armando é dos colaboradores mais antigos, tendo lá publicado o 1º poema, há 22 anos!

Forjães tem sido destacado pela sua produção literária, assumindo um lugar de destaque em termos de edição de livros. Não é por acaso que temos, hoje dia 23 de janeiro, já dois livros editados. Este belíssimo *Para lá do Rio*, do Zé Armando, e um outro, já nos escaparates com o título “Cónego Manuel Rodrigues de Azevedo, ecos do centenário do seu nascimento”, numa edição de Gil de Azevedo Abreu que marca o encerramento das comemorações, destacando duas pontes entre estas duas obras, a do Zé Armando e a do Cónego Azevedo.

A primeira é o facto de ambos serem os autores dos dois hinos à Virgem e Mártir Santa Marinha, padroeira de Forjães.

O hino a Santa Marinha, do Zé Armando, composto em 2006, é, para o autor, a peça mais difícil que até hoje compôs. Se os poemas têm a sua mestria, a sua arte, o próprio Zé Armando refere que o hino foi, de tudo o que escreveu, o mais difícil de compor, dado o rigor métrico exigido. Se não pode haver uma nota fora de sítio, na música, também

se a expressão me é permitida, mas essa linha de continuidade assume aqui uma nova dinâmica, um inovar gráfico que surpreende, desafia e provoca, aumentando, entendo, esta comunhão entre o desenho e a poesia.

Neste preto e branco do livro, há cores que ganham vida, há desenhos que se transformam, há palavras que se destacam, que parecem gravadas a cinzel na pedra. Vão ver que há poemas que se entranham... que calam fundo, que dão ainda profundidade e sentido ao texto, às emoções...

Primeiro veio a Inquietude. Várias. Um plural de sentimentos e emoções. Inquietudes.

O Poeta assumia-se. Realizava-se um sonho de menino. Era o primeiro marco. O primeiro trabalho saído da forja. Reluzente. Um orgulho. Uma satisfação.

O ferro estava quente e o poeta, depois de abrir a sua alma, de libertar os seus sentimentos, não mais pode parar... A forja jamais se apaga!

Seguem-se Silêncios. Um silêncio ruidoso! Que diz muito. O poeta expressa-se e deixa-nos sem palavras. O sujeito poético assume um conjunto de vozes, que emanam do coração, de forma simples mas profunda, retirando-nos o fôlego, deixando-nos sem palavras. Deixando-nos em silêncio.

Assim chegamos ao anoitecer. Virados para nós mesmos, ensimesmados! Revivemos várias emoções. Somos assaltados por inúmeras lembranças. Assistimos a sentidos desabafos e evasões... Reconhecimentos... Recordações... Anoiteceres.

Eis-nos chegados à outra margem, como diria Guimarães Rosa. Abrem-se as portas para uma nova viagem, para um mundo de emoções, de sugestões. São versos caídos, mas também lembranças dos milheirais da infância, dos ciganos que povoaram o nosso imaginá-

rio e hoje estão na Casa da Democracia, na capital! Terá falhado Abril?

O que sufoca o sujeito poético? O que o preocupa? O que lhe dá alento? O que o liberta?

Armando Couto Pereira apresenta-se, nesta quarta obra de poesia, ainda mais acutilante. Cada palavra assume um lugar preciso, uma significação própria, mas múltipla... Cada leitor construirá a sua imagem, a sua leitura, pois o poema, qual ferro saído da forja, pode ser moldado, pode assumir diversas formas, múltiplas significações...

Em “Para lá do rio” há lembranças que vão aflorar na nossa memória... Sonhos... Aromas... Inquietações... Somos convidados para uma viagem, para uma travessia.

Esta “poesia-escape”, para o autor, é simples mas ricamente sugestiva. De leitura fácil, apresenta-se-nos pautada de pormenores. Escondidos do primeiro plano, encontramos muitos rebuscados rendilhados, recortes dignos de nomes maiores da nossa poesia, que o autor refere não ler, para evitar ser contaminado por essas ideias. Assim temos aqui autenticidade, muito labor, uma verdadeira arte, muita (des)construção...

Armando Couto Pereira dizia ao jornal O Forjanense, em janeiro de 2010, quando questionado sobre a arte de ferreiro, que vinha mantendo, que os tempos eram outros, que as coisas estavam diferentes. Que as pessoas, agora, só queriam “corta e solda”. Que o ferro já não tinha arte!

Pois bem, se na arte de ferreiro as coisas estão mais ligeiras, mais corridas, nesta arte nobre da literatura, especificamente na poesia, o José Armando, poeta autodidata, está ainda mais aprimorado, ainda mais profundo, ainda mais interventivo e atento.

Confessando não gostar de ler muito, sobretudo poesia, José Armando nutre por Sebastião Alba, pseudónimo de Dinis Albano Carneiro Gonçalves, poeta bracarense que viveu uma parte da vida radicado em Moçambique, uma admiração peculiar.

Não sendo certamente pelo nome adotado, uma vez que “alba” era uma canção provençal, que culminava com a despedida dos dois amantes, ao amanhecer, acho que a forma como ambos os poetas se expressam os aproxima.

Até pode ser simples, parecer fácil, mas a sua obra traduz amadurecimento, mostra muito suor, muita maturação e sofrimento, pois o poeta, se é um fingidor, no dizer de Fernando Pessoa, nunca deixa de ser um sofredor. As ideias removem-lhe a cabeça dias e dias! Outras vezes surgem de rompante!...

É a inspiração a guiar o ritmo da forja.

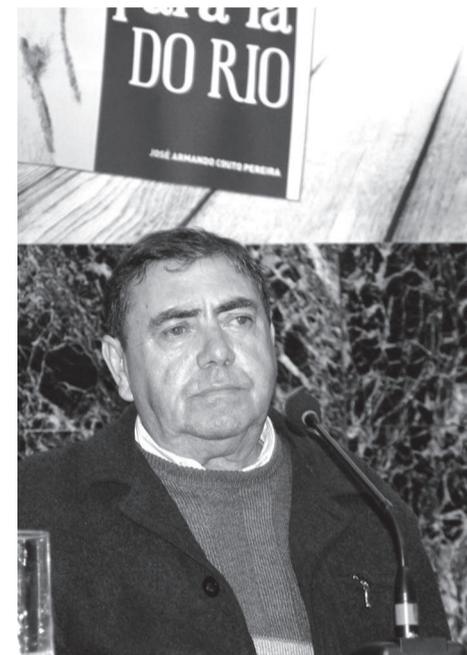
Nesta quarta obra, que será a quinta se na contagem considerarmos o magnífico Hino a Santa Marinha, temos 30 composições, na maioria sonetos, complementadas com eloquentes ilustrações de uma companheira de outras viagens, Eduarda Sá, a que se junta uma novata nestas andanças, a Carolina Pena.

Esta simbiose da escrita e do desenho mostram que, Em Para lá do rio, o sujeito poético se assume, em grande parte das composições, como um sofredor, como alguém que chora as suas mágoas, que expressa a saudade...

A mulher amada é causadora de alegrias, de inspiração... É a mulher, com o seu frenesim, com o seu ousado bailado, que põe sua alma em pecado. É a mulher que o faz atravessar o rio, que o seduz, que se apresenta com as suas colinas sagradas, que lhe inflama o coração... Mas é essa mesma mulher que lhe provoca saudade, que lhe causa de sofrimento, que dele não tem dó. A sua dor, os seus tormentos só terão fim quando, um dia, ao anoitecer, os sinos bambolearem por si!

Este poeta sofredor está patente numa série de composições, marcadas por expressões mais lúgubres: sem alegria, dureza, almas amarguradas, vento gemente, anoitecer, vidas sofridas, dói, chorar, infelizes, campa, triste e abandonados...

Encontramos, em linha com as suas obras anteriores, composições que expressam a dor pela partida inesperada de entes queridos, de pessoas que nós conhecemos, que caminharam a nosso lado... que calam fundo no peito do poeta. Armando recupera a figura da mãe, homenageando todas as mães, lembrando também a partida do cunhado Rui e do Carlitos.



E porque se canta assim a dor? – pergunta o próprio poeta em “O Fado”.

A resposta será o leitor a descobrir, neste convite a passar para lá do rio, a ir mais além, a ver mais longe, mas permitam chamar para este ponto novamente Fernando Pessoa, que no poema AUTOPSICOGRAFIA (1942) refere: O poeta é um fingidor/ Finge tão completamente/ Que chega a fingir que é dor/ A dor que deveras sente. // E os que lêem o que escreve,/ Na dor lida sentem bem, /Não as duas que ele teve, /Mas só a que eles não têm.

Poderíamos encontrar reminiscências de Camões, de Bocage... e de outros vultos, mas deixem-me, para terminar, apresentar uma alusão, em jeito de paráfrase, com uma música recente de Pedro Abrunhosa, em que este refere que “ninguém sai do lugar onde está bem”, isto para destacar a preocupação com causas sociais, com o bem-estar dos outros, que o poeta mostra em composições como “Milheirais da minha infância”, quando diz “E triste de quem parte preso a esta teia/ E à dor da saudade do nosso Minho!”, sendo mais acutilante, no final desse soneto, quando refere que “Agora, tristes campos abandonados (...) / E quase... quase nada nos deixou!.../Apenas a vergonha do silvedo /E dessa gentilha que mete medo /Que até a juventude expulsou...”.

Quem fará dos homens mendigos? Onde estão as leis justas? Que é feito das almas nobres de abril? Que dizer dos que se dizem amigos e, mentem nos seus abrigos, sem um pingo de vergonha? (Lembrando abril).

Ouso dizer que o poeta também nos dá essa resposta, no poema “Os gitanos”, quando refere que “E para desgraça do meu tormento/ Vejo-os todos juntos no parlamento!”...

José Armando Couto Pereira continua, em Para lá do rio, a cumprir o seu sonho, o seu desejo, a expressar as suas artes. Levemo-las até às escolas... Estudemos este poeta local, a sua obra. Descubramos os recursos estilísticos que se escondem por detrás do primeiro plano, da chapa frontal do portal... Ousemos ver o interior do portão, a arte escondida e que suporta toda a estrutura de metal... Estudemos as formas ricamente trabalhadas deste ferro forjado, a suor, engenho e lágrimas...

Honremos quem nos honra.



em termos de escrita todas as palavras, todas as sílabas ... têm que estar no lugar certo. Valeu-lhe, para a composição do magnífico hino a Santa Marinha, que a todos enche de orgulho, a 17 de julho, os ensinamentos aprendidos no tempo do seminário, os tempos em que aprendeu a tocar piano!

Fazendo a escansão dos seus versos, notamos esse rigor métrico, essa mestria em versos pentassilábicos, onde cada palavra está milimetricamente alinhada.

Dizia-vos, há momentos, que havia dois pontos comuns entre os dois livros surgidos neste início de ano. Vimos o hino e destaque, agora, porventura uma característica ainda mais relevante, pelo menos mais visual, a saber, o trabalho de composição feito pela Câmara Municipal de Esposende, concretamente pelo designar Ricardo Sapage.

Para lá do rio, embora apresente uma linha de continuidade com anteriores edições do Zé Armando, porquanto alia o poder sugestivo da poesia à força da imagem, apresentando ilustrações de Eduarda Sá e, pela primeira vez, de Carolina Pena, numa espécie de trabalho a quatro ou mesmo seis mãos,

Nós por cá: locais

Atividade do Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães nesta quadra Natalícia

O Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães desenvolveu e apresentou nesta quadra Natalícia uma nova vertente do seu trabalho de recolha, preservação e divulgação dos usos e costumes do nosso povo em tempos passados.

Em janeiro de 2015, o grupo levou a cabo, no Auditório Municipal de Esposende, em parceria com a Câmara Municipal de Esposende, um Encontro de Cantares de Reis e cantares ao Menino, espetáculo que se repetiu no dia 3 de janeiro de 2016 nos mesmos moldes. Com a realização deste espetáculo, nunca antes realizado na nossa cidade, o grupo sentiu a necessidade de aprofundar a sua recolha de cânticos ligados ao Natal, incluindo aí as Novenas ao Menino, a Missa do Galo, o dia de Natal, Ano Novo e Reis, pois ao contrário do que muitos possam pensar, um grupo folclórico tem também a obrigação de representar estas tradições, pois as práticas religiosas, crenças, rezas, entre outras, são também Folclore na sua essência mais pura, pois elas eram parte integrante do dia a dia do povo na época em que os grupos devem situar a sua representação.

Neste sentido, o grupo preparou um espetáculo de Cantares de Reis e Cantares

ao Menino muito diferente daquilo que até ao momento fazia. Para isso, contou com a preciosa ajuda de pessoas conhecedoras dos cânticos mais tradicionais e mais antigos que ensinaram os versos e o tom, tendo também recebido “formação” de uma pessoa ligada ao cântico polifónico para um melhor enquadramento das vozes com os cânticos, isto porque todos os cânticos que o grupo apresentou não tiveram qualquer acompanhamento musical.

Com a preparação deste espetáculo, surgiram também convites de outros grupos para participar em encontros de cantares deste género, a maior parte destes são realizados em igrejas, daí a responsabilidade ainda mais acrescida do GADT.

O GADT passou assim pelos seguintes locais nesta quadra:

- 19 de dezembro – Igreja Paroquial de Leça da Palmeira
- 26 de dezembro – Igreja Matriz de Touguinha – Vila do Conde
- 3 de janeiro – Auditório Municipal de Esposende
- 9 de janeiro – Sé Velha em Coimbra
- 10 de janeiro – Sede do G. Folclórico da Corredoura – Guimarães
- 16 de janeiro – Igreja Matriz da Trofa

Em todos os espetáculos o grupo surpreendeu pela originalidade na forma de apresentar os cânticos, tendo sido merecedor dos mais diversos elogios, nomeadamente pelos párocos de algumas igrejas e pela federação do Folclore Português, incluído o seu presidente, que fez questão de marcar presença em dois espetáculos.

Para a realização deste trabalho foram precisos inúmeros ensaios e uma dedicação especial dos elementos do grupo, havendo também a necessidade de ensaiar em diversos locais para ver a diferença nas projeções das vozes. Neste sentido, o grupo ensaiou na ACARF como habitual, no Centro Cultural e na Igreja Paroquial de Aldreu, a quem agradece a amabilidade que o seu pároco teve para com o grupo em permitir a realização do ensaio geral.



Seria uma pena não apresentar este espetáculo à “nossa” gente! Por isso, o grupo irá realizar, com todo o gosto, uma atuação no próximo Domingo dia 31 à tarde, no Centro Cultural, convidando, assim, toda a população a vir ouvir cantar ao Menino e os Reis!

Pelas portas a tradição mantém-se com o intuito de angariar fundos para o grupo, embora esta ano o mau tempo tenha atrasado esta tarefa; mas o grupo, com certeza que até ao final do mês ainda conseguirá passar em todas as casas a desejar boas festas e bom ano 2016 **Carlos Couto**

Guerra Colonial - Memórias

O Forjanense apresenta na sua página do Facebook, um novo álbum, batizado de “Memórias do Ultramar”. Pretende ser o repositório de alguns documentos, de alguns registos associados ao tema, isto quando se assinalam 100 anos sobre a I Guerra Mundial.

Sendo conhecida, em Forjães, a publicação de Gil de Azevedo Abreu, editada em abril de 1999, com o título “Guerra Colonial – quantos fomos?”, onde o antigo diretor deste mensário apresenta o registo de todos os forjanenses envolvidos na guerra do ultramar, este álbum, agora criado no Facebook, dada a impossibilidade de publicação integral de todos os textos na edição de papel do jornal, assume-se como um convite à partilha de memórias, dessas vivências.

“Guerra Colonial - memórias”, surge a partir de um texto recebido de um colaborador deste jornal, António Barbosa, da vizinha freguesia de São Romão de Neiva, isto numa altura em que se prepara um trabalho escrito, com depoimentos de antigos combatentes e sua família, em edição a apresentar lá para o Verão.

Para já, e como mote, fica, nesta edição, a introdução do trabalho do expedicionário António Barbosa, trabalho que, suportado em registos fotográficos, aborda a ida à inspeção, a incorporação, a instrução militar, a partida para

o ultramar, no caso Índia, e a chegada a Goa, fazendo ainda uma referência aos deveres religiosos dos expedicionários, louvores e distinções, terminando com o seu regresso a Portugal, a par de outras informações de cariz socioeconómico.

“Até à alteração da lei que regulamentava o serviço militar obrigatório, todos os mancebos, ao completarem vinte anos de idade, eram chamados a cumprir o dever cívico de servirem as Forças Armadas Portuguesas. O processo deste dever cívico era iniciado com uma prévia inscrição de alistamento na Câmara Municipal do concelho de residência habitual de cada alistado no ano anterior ao da inspeção militar, que, regra geral, era realizada durante o mês de Julho de cada ano.

Por um processo obrigatório, qualquer mancebo que não cumprisse estes requisitos ficava sujeito a algumas penalizações durante sua vida civil e era considerado refratário no caso de não compare-

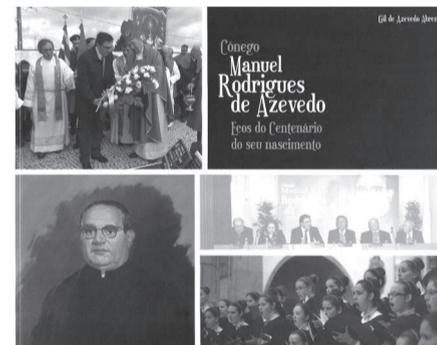


cer à referida inspeção, a menos que tivesse feito, antecipadamente, prova da sua incapacidade permanente. Todo aquele mancebo que na altura da inspeção militar ficasse isento desse dever cívico, ficava sujeito ao pagamento de uma taxa a favor do Estado. A grande alteração decorrente da nova lei foi a passagem do serviço militar de obrigatório a voluntário e dar direito a uma remuneração.”

Livro “Cónego Manuel Rodrigues de Azevedo, Ecos do Centenário do seu nascimento”

Razão de ser

“Esta publicação é não só um complemento do livro lançado em Fevereiro deste ano – *Cónego Manuel Rodrigues de Azevedo no Centenário do seu nascimento 1915-1988* - mas também memória, imagem e balanço à maneira como decorreram as comemorações do centenário do nascimento do homenageado. Assim, temos os programas/convite, as intervenções dos conferencistas, a apresentação do livro, a homilia, os desdobráveis das sessões, fotos (não se diz que



uma imagem vale mil palavras) e a revista de imprensa.”

Gil de Azevedo Abreu, dezembro 2015

Associação de Pais

Todos os pais e encarregados de educação de alunos da Escola Básica de Forjães podem ser sócios da Associação de Pais desde que inscritos em cada ano letivo. Para o efeito, devem preencher a ficha de inscrição que foi distribuída a todos os alunos e entregá-la ao Diretor de Turma/Professor Titular do seu educando acompanhada de 3 euros, que é o valor da quota anual.

Tornando-se sócio e pagando a sua cota, está a cooperar para que a Associação de Pais possa dinamizar o seu Plano Anual de Atividades, que tem como principal obje-

tivo contribuir para uma estrutura educacional participada, através da estreita colaboração entre alunos, direção da escola, pais e encarregados de educação.

Nota 1: Cada encarregado de educação só paga o valor da cota, independentemente do número de educandos.

Nota 2: A Associação vai oferecer a refeição no dia do aniversário aos sócios (caso seja em período de férias, a refeição será oferecida na primeira semana do período correspondente).

A Presidente da Direção (Olga Dias)

Nós por cá: comunidade paroquial

Pe. José Ferreira Ledo

Misericórdia e sobriedade

O Jubileu da Misericórdia assinala simbolicamente os cinquenta anos da conclusão do Concílio Vaticano II, ocorrida a 8 de dezembro de 1965, no dia da Imaculada Conceição. O Papa Francisco convoca este jubileu extraordinário em nome de um desígnio de abertura, de compreensão, de justiça e de paz - «ninguém pode ser excluído da misericórdia de Deus» e a Igreja, como corpo místico e como instituição, «é uma casa que acolhe todos e não recusa ninguém». «As suas portas estão escancaradas para que todos os que são tocados pela graça possam encontrar a certeza do perdão. Quanto maior é o pecado, maior deve ser o amor que a Igreja manifesta aos que se convertem». As palavras do Papa são claríssimas. E ainda há dias as conclusões do Sínodo da Família o recordavam, com uma ênfase especial. É aqui que deveremos insistir. O Concílio tornou-o muito claro nas suas conclusões fundamentais e, por isso, o Papa faz questão de assinalar a atualidade dessa lição. E, num tempo de indiferença e de vazio de valores, em que o abismo da violência atrai a violência, o tema da misericórdia assume uma importância crucial. | De que falamos? Etimologicamente, misericórdia

refere-se ao «coração compadecido» - miseratio, miserationis significa em latim piedade ou compaixão e cor, cordis, coração. Estamos, pois, no cerne da compreensão de que os valores éticos apenas ganham sentido quando são encarados em concreto, não em abstrato. Falar do bem, do belo, do bom, do justo e do verdadeiro apenas pode ser entendido a partir do exemplo. As parábolas do bom samaritano ou do filho pródigo mostram como o amor do próximo não obedece a uma receita ou a um modelo, mas à possibilidade de termos resposta para o inesperado das situações mais inusitadas. Há dias, na apresentação do livro de D. Manuel Clemente «O Evangelho e a Vida (Ano C)», no início deste novo ano litúrgico em que somos acompanhados por S. Lucas, lembrávamos a noção de «próximo»: «a proximidade não é uma definição abstrata, a proximidade é um envolvimento concreto. (...) A proximidade envolve-me a nós, a mim; não podemos ficar à espera de que nos deem um próximo para servir: nós, eu, é que temos de nos fazer próximos. Portanto, a proximidade (...) é, antes de mais uma compaixão». O filósofo René Girard (1923-2015), disse-nos que «as nossas sociedades não se definem apenas pelo que integram, mas também pelo que excluem». Daí a necessidade de tomar consciência da violência arcaica que ainda persiste em nós... Ao contrário daqueles que referem a Paixão de Cristo como um mito, René Girard afirma a singularidade e a essencialidade da revelação cristã e assim o sacrifício

apazigua as massas e tem uma função unificadora da sociedade. É difícil de compreender o mistério da morte de um inocente, Jesus Cristo, cujo sacrifício supremo permite abrir as portas da reconciliação e do reconhecimento da dignidade humana. Deixa de haver um bode expiatório culpado, que concentra em si a culpa e o pecado, para existir realização suprema do amor. No fundo, a misericórdia tem a ver com essa concretização do mandamento novo.

Assim, o «coração compadecido» da misericórdia leva-nos a uma caminhada exigente de compreensão dos outros e das diferenças, como essenciais na relação humana. As pessoas e as comunidades relacionam-se entre si de modo a permitir que a liberdade e a responsabilidade se completem, que a igualdade e a diferença se articulem e que as trocas e os dons se realizem de modo que a economia se oriente para a dignidade humana. Em tempo de profundas mudanças na sociedade global, bem evidenciadas na crise cujos efeitos ainda sofremos, a noção de misericórdia conduz-nos à sobriedade, isto é, à adequação entre meios e necessidades, entre justiça e eficiência. Mais do que assistencialismo social, precisamos de responsabilidade social e de distribuição justa e equitativa dos recursos. Daí a necessidade de pôr a justiça e a paz no centro do serviço do bem comum - com a serena consideração da sobriedade, que está implícita no coração compadecido da misericórdia. "Voz da Verdade", **Guilherme d'Oliveira Martins**

Encontro para Namorados

O Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar de Braga vai realizar, no próximo dia 13/02/2016, um Encontro para Namorados, no Centro Apostólico do Sameiro, em Braga, o primeiro na nossa Arquidiocese. Queremos muito apostar em "formar" verdadeiras famílias Cristãs, mas para isso é necessário começar bem cedo... Contamos com a vossa presença!

(Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar de Braga, Rosa Maria e Amândio Cruz)

Celebrando o Ano da Misericórdia

Uma das condições pedidas às Igrejas Jubilares deste Ano da Misericórdia foi que nas mesmas houvesse um "serviço de Confissões" organizado. Assim, e para começarmos, temos já esse serviço organizado e a funcionar a partir desta semana, com o seguinte horário semanal: Segunda-feira (09h00 - P.e Arminido) || Terça-feira (09h00 - P.e Rui) || Quarta-feira (09h00 - P.e Avelino | 15h00 - P.e Ledo) || Quinta-feira (09h00 - P.e Lima) || Sexta-feira (09h00 - P.e Gaió | 15h00 - P.e Viana) || Sábado (09h00 - P.e Delfim). | A nível diocesano, a Arquidiocese oferece ainda uma série de dias, como momentos de reflexão e retiro, para alguns grupos de pessoas, a decorrerem

durante todo o dia no Centro Apostólico do Sameiro. Aqui ficam as datas para podermos organizar a nossa vida e participação: 30 de janeiro de 2016 - Agentes da Pastoral da Educação (Catequistas, professores de EMRC, professores dos Colégios Católicos, professores da UCP. || 20 de fevereiro de 2016 - Ministérios e serviços Litúrgicos (ministros da comunhão, sacristães, zeladoras, orientadores de grupos corais...) || 27 de fevereiro de 2016 - Agentes da Pastoral Social (Conferências Vicentinas, Equipas Sócio-Caritativas, Cáritas e, particularmente, Centros Sociais Paroquiais...) || 05 de março de 2016 - Famílias e Movimentos.

Notícias Breves

Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

- Festa da Apresentação do Senhor, a 02 de fevereiro: Missa às 18h00.
- Interrupção da Catequese Paroquial de 08 a 14 de fevereiro e recomeço a 15 de fevereiro.
- Início da Quaresma (Quarta-feira de Cinzas), a 10 de fevereiro: Missa às 18h00.
- Visita aos doentes pela Catequese Paroquial a 13 de fevereiro, às 14h30.
- Via Sacra na igreja Matriz, aos Sábados da Quaresma: 13/02 (10º ano), 20/02 (9º ano) e 27/02 (8º ano) | 05/03 (7º ano), 12/03 (6º ano).
- Reunião do Conselho Pastoral Paroquial a 27 de fevereiro, às 21h00.

Novo Juiz da Cruz para o ano 2016

Alexandre Fernandes da Costa assumiu este ministério comunitário, no dia 1 de janeiro | 2016, na Missa das 11h15. Ao Juiz cessante, Jaime Martins Lopes e família, aqui fica o nosso Muito Obrigado, pelos serviços prestados ao longo do ano 2015.

Donativos para as obras no Salão Paroquial

Total 3.055,00 euros. Obrigado!
30,00 euros de Anónima | 20,00 euros de Fernanda Sá | 50,00 euros de Diogo Barroso do Vale e de Anabela Lopo Pereira do Vale | 500,00 euros de Olívia Miranda Ribeiro Torres | 50,00 euros de Anónimo | 20,00 euros de Anónimo | 20,00 euros de Anónimo | 20,00 euros de Anónimo.

Movimentos religiosos - batismos

22/12 - Inês Pereira Vale, filha de Diogo Barroso do Vale e de Anabela Lopo Pereira do Vale.
27/12 - Luna Queirós Pereira, filha de Paulo César Faria Sá Pereira e de Joana Daniela Sá Queirós.
30/12 - Viana Neiva Rafael, filho de José Pedro Lima da Costa e de Viana Neiva Sílvia.

Flor do Campo
Florista



Av. 30 de Junho, 110
4740-438 Forjães
Tlm. 965 875 169
Salomé Viana

frutaria torres



Frutas e Legumes,
Frescos todos os dias!

tlm. 969 820 267
RUA DO BOUCINHO, FORJÃES



Deco-Int
Decorações Interiores

Cortinados | Estores Interiores e Exteriores | Tapeçarias
Mobiliário | Luminário (Trabalhos Personalizados e por medida)

Av. Marcelino Queirós, 130/140 - Forjães - Esposende
Tel/fax: 253 877 814 | Tlm: 918 332 917 | decoint-adiliaabreu@sapo.pt

A voz dos assinantes

As «directas» do Torres



Quem foi Mata-Hari?

A história de uma grande espia

Em julho de 1917, em plena guerra, Margaretha Geertruida Zelle, aliás Mata-Hari, arriscava a pena de morte diante de um tribunal militar em Paris. Era acusada de ter fornecido segredos militares franceses aos alemães. O procurador declarou que tais segredos eram tão importantes que, por causa disso, custou a vida a cinquenta mil soldados franceses. O tribunal escuta um incrível relato, onde o sexo e a espionagem tinham uma parte bonita, enquanto que Margaretha, angustiada, protestava em vão a sua inocência.

O tribunal não hesitou e condenou-a a passar diante do pelotão de fuzilamento. Todavia, se olharmos os factos, Margaretha foi uma vítima inocente e desamparada, antes de ser uma espia perigosa.

Nascida na Holanda em 1876, ela casou com um oficial holandês, com apenas 19 anos, e viveu em Java e Sumatra. Em 1905, ela retorna à Europa e separa-se do seu marido. Ela torna-se, então, dançarina oriental, tomando, ao começo, o nome de Lady Macledod, depois o de «Mata-Hari» (expressão que significa, em malês, “o olho do dia”). Mata-Hari torna-se célebre depressa, não porque ela dançava bem, mas porque ela

não se importava de se mostrar em cena quase nua. Ela teve numerosos amantes de todas as nacionalidades, militares e homens políticos de grande influência, entre os quais Frédéric-Guillaume, o Kronprinz, herdeiro do trono alemão.

Depois do começo da primeira Guerra Mundial, em 1914, os seus contactos internacionais fizeram dela uma recruta escolhida para os serviços de espionagem.

Ela atravessava um período difícil e aceita dinheiro de serviços de informação alemão e francês.

Ela não tinha nenhum dote para a profissão de espia. Nada foi provado que franceses ou alemães tivessem recebido dela informações importantes.

Cansados de pagarem por nada, os alemães fizeram tudo para que os franceses descobrissem a sua duplicidade. Apesar das intervenções dos antigos amantes, alguns dos quais com muita influência, Margaretha foi executada em Vincennes a 15 de outubro de 1917. A sua indiferença diante do pelotão de fuzilamento contribuiu largamente ao mito de Mata-Hari.

Por Torres Jaques

O leque da lua

Distraída a lua um dia
Deixou cair lá do ar,
O seu leque refulgente
Sobre o campo azul do mar.

Debruçada, o braço argento,
Para apanhá-lo, estendeu,
Mas da branda mão lhe fuge
Levado pelo escarcéu.

Pronto ao mar saltara, ó lua,
Para te o leque entregar,
Se do céu baixar quisesses,
Se eu pudesse ao céu trepar.

Por Torres Jaques

Poeta

Poeta que enternece
Nos seus versos imortais,
Subindo aos céus numa prece
Em coros celestiais.

Quando um poeta soluça
Batidas do coração,
A saudade se debruça
No alpendre da nação.

Poeta, nesse teu cofre
Guardas riqueza e fama
És consolo de quem sofre,
Inspiração de quem ama.

Poetas da nossa vila
Escrevei no "Forjanense";
A vossa trova centila
No coração d'um ausente.

Mateus Faria Arriscado

Nós por cá

“Preservar a tradição” exhibe arte do junco em Esposende

O Centro de Informação Turística de Esposende (CIT) vai ter patente, durante o mês de fevereiro, uma exposição alusiva à arte do junco.

Numa perspetiva de promoção e valorização dos produtos estratégicos para o turismo do concelho, a Câmara Municipal de Esposende tem vindo a desenvolver um conjunto de ações de temática diversa neste espaço, local privilegiado para dar a conhecer as potencialidades turísticas de Esposende nos mais diversos domínios, com o intuito de captar cada vez mais turistas e visitantes.

Neste sentido, no próximo mês, o CIT acolhe a exposição “Preservar a tradição”, na qual a artesã Maria do Carmo Lopes, de Forjães, terá patentes e disponíveis para venda cestas e outros produtos em junco. No âmbito da exposição, mediante marca-

ção prévia, as escolas do concelho poderão assistir à artesã a trabalhar ao vivo, dando, assim, oportunidade às crianças e aos jovens de tomarem contacto com esta arte, um dos baluartes do artesanato concelhio.

Discípula da conceituada artesã Mena do Rio, também de Forjães, Maria do Carmo Lopes tem sido o garante da preservação desta tradição no concelho, assegurando a originalidade, quer ao nível da diversidade de produtos, quer da utilização de padrões e da sua variada coloração. A artesã é presença habitual na Feira de Artesanato do Município, que ocorre mensalmente no Largo Rodrigues Sampaio.

A exposição “Preservar a tradição” poderá ser apreciada durante todo o mês de fevereiro, de segunda-feira a sábado, das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30.

Fonte: CME

Alminhas da Madorra

De acordo com informação da zeladora das Alminhas da Madorra, Armanda Teixeira, foram arrecadados, durante o ano de 2015, 600€, valor entregue ao sacristão, para serem celebradas missas pelas almas e por todos os que deixaram as suas esmolas.

A zeladora agradece a todos os contributos.



AGRADECIMENTO



Adelaide Pereira da Silva

Nasceu: 23/12/1919

Faleceu: 26/01/2016

A família, sensibilizada, vem, por este meio, agradecer a todos os que manifestaram, de algum modo, o seu sentimento de pesar pelo falecimento da sua ente querida.

O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES - Ctr. n.º 501524614
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 23 85

PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF
Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães

e-mail: acarfl@sapo.pt

Facebook: Jornal O Forjanense



Diretor: Carlos Gomes de Sá - csa@portugalmail.pt

Subdiretor: José Manuel Reis - jmanuelreis@sapo.pt

Colaboradores regulares: Armando Couto Pereira, ACARF, Fundação Lar de Santo António, Junta de Freguesia de Forjães, Pe. Luís Baeta, Manuel António Torres Jacques, Fátima Alves, Olímpia Pinheiro, Fernando Neiva, EBI Forjães, Marina Aguiar, Ricardo Moreira, Pe. José Ferreira Ledo, Elsa Teixeira, Educadoras da ACARF, Rolando Pinto.

SECRETARIADO E PAGINAÇÃO: Eduarda Sampaio e Fátima Vieira.

FOTOGRAFIA: Luís Pedro Ribeiro

ASSINATURA ANUAL (11 números)

TIRAGEM - 850 Ex.

País: 9 Euros; Europa: 19 Euros; Resto do Mundo: 22 Euros
Registado no Instituto da Comunicação Social sob o nº 110650
IMPRESSÃO: EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, Lda

Os artigos de opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não vinculam qualquer posição do jornal O FORJANENSE. O jornal não assume o compromisso de publicar as cartas ou textos recebidos, reservando-se o direito de divulgar apenas excertos.

Notícias da ACARF



A ACARF, representada pela direção e colaboradores, participou no XV Festival de Reis da Paróquia de Forjães. O festival realizou-se no passado dia 16 de janeiro no salão paroquial.

O evento contou com a participação de nove grupos. A ACARF abriu as hostilidades com a música “Dorme meu Menino”, seguiram-se os seguintes grupos pela respetiva ordem:

LIAM
Catequistas

Escuteiros
Forjães em Cena
Grupo Coral
Grupo Sandra Queiroz
Cruz Vermelha de Aldreu
Conselho Pastoral.

A entrega das lembranças e a animação ficaram a cargo do Agrupamento de Escuteiros 1296 Santa Marinha de Forjães.

Parabéns à organização por dar continuidade a este tipo de eventos que tanto engrandecem a nossa comunidade.

Aprender a brincar na AAAF

Durante este mês, na AAAF (Atividades de Apoio e Animação à Família), fizemos atividades muito interessantes e divertidas.

Sabiam que, em alguns dias da semana, nós fomos uns verdadeiros cientistas? É mesmo verdade! Ainda no outro dia descobrimos que as minhocas gostam de locais húmidos e pouco iluminados. E sabem que mais?! Também fizemos várias viagens à Inglaterra! É claro que foram viagens imaginárias, mas não deixaram de ser muito ricas e cheias de aventura. Foi durante essas viagens que aprendemos algumas

palavras inglesas, como por exemplo: pai, mãe, irmão, irmã, avô, avó. A língua deles é um pouco diferente da nossa, por isso não deixou de ser um desafio.

A diversão não ficou por aqui! Depois do nosso lanche delicioso, também fizemos uma corrida de carrinhos, construímos pontes e casas com legos e ainda ouvimos atentamente algumas histórias. Às vezes até éramos nós os contadores de histórias. Foi muito divertido!

Bem, agora vamos ter de partir para viver mais algumas aventuras. Nós voltaremos para contar as novidades. Adeus!



Água em movimento

Às segundas e quartas – feiras, alguns dos utentes da n/ instituição, frequentam as aulas de natação e hidroginástica nas piscinas de Forjães.

Estes utentes já frequentam a piscinas há algum tempo, tendo nesta altura já ultrapassado aquele receio do desconhecido, sendo agora o encontro com a água uma mistura de confiança e atitude. Executam com alegria e boa disposição todos os movimentos propostos pelo professor e até ajudam com cantigas à mistura.

Para além de todo o envolvimento com a água, há também o lado afetivo, os laços que se criam entre outros adeptos: à chegada ou saída vem sempre um beijinho, um abraço ou um simples sorriso que enche os corações de carinho e ternura.

Este desporto desperta todos os sentidos, dando-lhes autonomia, coragem e bem-estar, quer a nível físico, psicológico e social.



Na creche somos pequeninos mas já trabalhamos

A Nossa Pedagogia

Ao refletir sobre os princípios pedagógicos, convém saber que não se trata de instrução, mas de um espaço de intervenção educativa que respeita as necessidades da criança, ao seu nível físico, afetivo, ativo ou social, com o objetivo de se tornar um ser humano autónomo. Esta intervenção incide no desenvolvimento da própria criança e do ambiente que a rodeia.

Assim sendo, destacam-se os princípios que orientam o processo de ensino-aprendizagem.

Fomentar a comunicação - A criança precisa de uma comunicação que se inicia no afeto, na segurança, reforçada na figura do educador ou da família. Os inícios da comunicação estabelecem-se com as figuras de referência, imprescindíveis para o seu avanço no grau de autonomia.

Potenciar a atividade - É crucial que a criança realize as suas próprias aprendizagens a partir de atividades ricas em estímulos, sendo que é da maior importância potenciar a atividade espontânea da criança, o que lhe proporcionará aprendizagens significativas.

Respeitar a individualização - A criança é um ser único, logo o ensino



deve adaptar-se a ela, tendo em conta todos os seus aspetos que lhe são próprios e o seu ritmo de aprendizagem.

Socialização - Em idades de creche, a criança inicia inevitavelmente o egocentrismo para distinguir a sua individualidade. Assim, deve compreender e entender a importância que supõe viver em sociedade, bem como as normas básicas. O conhecimento dos outros e a participação nos trabalhos em grupo ajudam as crianças a ter consciência de pertencerem a um grupo.

Globalização - O conhecimento adquire-se de um modo global, sem

fragmentações ou repartimentos estanques. A criança constrói o seu conhecimento através das sensações e perceções globais do meio, partindo dos seus centros de interesse e necessidades.

Criatividade - Planificar de forma a oferecer recursos que fomentem a criatividade. Através do jogo lúdico estimular a expressão da criança, valorizar as suas ideias, experimentar várias técnicas de expressão e introduzir materiais diversos que estimulem a imaginação e a fantasia da criança de modo a que cresçam crianças com elevada auto estima.

Boletim - Nascente Escolar

Escola Básica de Forjães janeiro 2016

Oficinas de Ciência

MÊS DA CIÊNCIA



"O que esconde a nossa areia"

4º anos



No dia 12 de janeiro, no âmbito do tema "O que esconde a nossa areia" recebemos a visita de duas biólogas que nos vieram falar sobre a importância de um oceano limpo.

Começamos por visualizar umas imagens, em PowerPoint, sobre o mar e a poluição que nele pode existir. Ficamos a saber que no mar existe imenso lixo e que, por ação do sol e das ondas, os plásticos se transformam em micro-plásticos e estes prejudicam a vida dos seres aquáticos e consequentemente a saúde daqueles que se alimentam deles.

De seguida, deslocamo-nos para a sala de expressões, onde participamos na atividade "Ser biólogo por um dia". Em grupos, e com material fornecido pelas biólogas, estivemos a simular a limpeza de um oceano onde descobrimos o quanto é difícil

remover todo o lixo existente. Concluímos que deitar lixo para o oceano é poluir toda a natureza, e que, se cada um de nós cumprisse a sua parte, o Planeta seria mais saudável.

Gostamos muito desta atividade e foi interessante porque aprendemos mais um bocadinho.

4ºano-Turma 01H

"Chamamento de Anfíbios"

5º anos

Esta oficina foi coordenada por investigadores da Universidade do Porto e do CIIMAR, sendo dirigida a alunos do 2º ciclo. Nesta oficina foram abordadas curiosidades sobre os anfíbios (sapos e rãs) ao nível da comunicação entre si, modo de vida, habitat, etc. Participaram todos os alunos do 5º ano da E.B.F.



VISITA À ETAR de Forjães

8º anos

No passado dia 9 de dezembro, no final da manhã, as turmas dos 8º anos da Escola Básica de Forjães realizaram uma visita à ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais) da freguesia de Forjães. Esta visita de estudo foi proporcionada pela articulação entre o Projeto Eco-Escolas e a disciplina de Ciências Naturais. Teve como objetivo a compreensão do funcionamento de uma ETAR. A visita foi conduzida por dois engenheiros das Águas do Norte que explicaram pormenorizadamente

os vários processos que são aplicados numa ETAR.

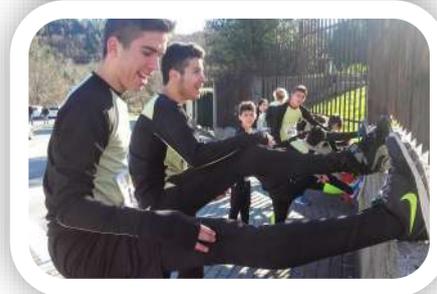
Após esta visita, os alunos aprenderam que nesta ETAR só são executados os tratamentos primário e secundário. Após estes, a água é lançada ao rio que atravessa a vila de Forjães: o Rio Neiva.

Os alunos concluíram que esta visita de estudo foi uma experiência enriquecedora, não só de aplicabilidade na disciplina de Ciências mas também para a sua cultura geral.

8º FA



CLUBE DE ORIENTAÇÃO - 1ª e 2ª Provas



Os atletas do Clube de Orientação da nossa escola iniciaram a fase competitiva - Ranking Regional Norte, com as duas primeiras provas, de seis no total. Disputam estas provas alunos de toda a região norte, num número aproximado de 700. É uma modalidade que continua em franca ascensão em número de praticantes, e o nível competitivo já é muito elevado, mesmo no seio do Desporto Escolar. A pontuação atribuída em cada prova (pela classificação individual) apura os melhores atletas, individualmente e por equipas, para a Fase Nacional (mas só a partir do escalão de Iniciados).

A equipa da EBF é composta por 50 alunos

e ex-alunos com idades compreendidas entre os 9 e os 18 anos (escalões: Infantil A; Infantil B; Iniciados e Juvenis de ambos os sexos). Esta equipa esteve presente com 35 atletas, em Vieira do Minho, a 16 de janeiro, para competir, sociabilizar, e evoluir! Os atletas realizaram duas provas distintas neste mapa, essencialmente urbano de escala de 1:4000. As condições climáticas estiveram de acordo com a "festa" desportiva que decorreu ao longo de todo o sábado. Nos alunos principiantes, as prestações não foram coerentes nas duas provas, pois alguns foram desclassificados (MP) numa delas... Mas a autoconfiança aumentou

significativamente no final das duas etapas, o que se poderá traduzir na obtenção de melhores resultados nas próximas provas! No somatório das duas provas salientam-se as classificações:

Infantil B Fem.: Matilde Brito - 1º

Infantil B Masc.: João Pedro Meira - 10º

Iniciado Fem.: Ana Rita Ribeiro - 10º

Júnior Fem.: Valéria - 1º e Inês Correia - 3º

As próximas duas provas vão decorrer em Cabroelo - Penafiel, a 27 de fevereiro.

Parabéns aos atletas participantes pelo empenho e comportamento cívico que apresentaram.

Profª Anabela Freitas



VISITA À RESULIMA Vila Fria 7º anos

Neste mês de janeiro os alunos dos 7º anos da Escola Básica de Forjães foram visitar a **Resulima**, aterro sanitário em Vila Fria.

Durante esta visita, observamos alguns dos processos pelos quais os resíduos (lixo) passam, desde que são recolhidos nos ecopontos até ao momento em que estão compactados, para seguirem para as respetivas empresas de reciclagem. Também vimos alguns dos trabalhos que os funcionários executavam nestas instalações. Ao contrário do que imaginávamos, percebemos que no mesmo dia são recolhidos apenas os resíduos de dois ecopontos (vidro, embalagens ou papel)

e que, quando são colocados no camião de recolha, são na realidade, separados em dois compartimentos, não fazendo a empresa nunca a mistura de resíduos. Todos ficamos a perceber que a separação dos resíduos é muito mais importante do que supúnhamos e que, se eles não a fizerem, ninguém, nas empresas, a vai fazer por eles! Se todos colaborarem, apenas vão para o aterro sanitário os resíduos que não podem ser reciclados, ou seja, uma quantidade muito pequena!

Beatriz Moura, Beatriz Ribeiro, Mafalda Costa e Matilde Brito - 7ªA



Parlamento dos Jovens

No âmbito do Programa do Parlamento dos Jovens, no passado dia 12 de janeiro realizaram-se as eleições para eleição dos deputados à Sessão Escolar do Parlamento dos Jovens da Escola Básica de Forjães.

Candidataram-se a estas eleições três listas, compostas por 10 elementos cada, de entre os quais foram eleitos vinte e três deputados. Estes serão os deputados eleitos que defenderão as suas medidas propostas, relativamente ao tema em apreciação no presente ano lectivo, que é "Racismo, Preconceito e Discriminação".

A sessão escolar irá realizar-se no próximo dia 22 de Janeiro. Aí, serão aprovadas as medidas a incluir no Projecto de Recomendação a ser submetido à sessão distrital. Serão também eleitos os dois representantes da escola à sessão distrital, que se realizará em Braga.



Clube de Línguas

A todos os alunos do 2º e do 3º ciclo:

Gostas de comunicar? Queres pôr à prova os teus conhecimentos em línguas estrangeiras? Acreditas que o Português pode ser divertido? Aprecias um bom desafio? Então, aparece! O Clube de Línguas está a funcionar na sala 8, à quarta-feira, das 16h10 às 17h00.

A Associação de Estudantes e a professora responsável pelo funcionamento do Clube de Línguas na EB de Forjães aguardam a tua visita, com atividades variadas e muitas surpresas!

A Associação de Estudantes



Boletim Nascente Escolar
janeiro 2016



Diretora: profª Paula Cepa
Redação: Escola Básica de Forjães
Colaboração: profª Sílvia Sá; profª Diana Costa; profª Anabela Freitas "Eco-Escolas" e "Orientação - D.E."; profª Goreti Figueiredo, Biblioteca; prof. Rosa Felgueiras, profª Lurdes Loureiro, profª Armandina Vila Chã.
Revisão: prof. António Barros.
Periodicidade: Mensal
Tiragem: O *Boletim Nascente Escolar* é parte integrante do Jornal *O Forjanense* desde janeiro de 2006, com uma tiragem de 1650 exemplares por mês.

A cantar as "Janeiras"

"Cantar as Janeiras" é uma tradição que ainda se mantém em Forjães. Com esta atividade, integrada no plano anual de atividades, pretende-se sensibilizar as crianças, os pais e a comunidade para a preservação da cultura local e das tradições populares.

Com a ajuda do professor de expressão musical ensaiámos a canção e, depois de passados os dias de chuva, e embora com frio, não quisemos perder a oportunidade de colocar as nossas *coroas de reis* e de sair para a rua, para visitar os "amigos" da nossa freguesia, levando-lhes desejos de um bom ano novo... a cantar!

Andarilhámos por várias artérias da freguesia, indo de casa em casa, desejando de uma forma tradicional um bom ano a todos os que nos quiseram escutar. As pessoas visitadas foram muito recetivas aos pequenos cantores, dando-lhes algo e desejando a todos um bom ano.

Fomos, como sempre, muito bem recebidos!!!

Paralelamente, aproveitámos para observar a natureza que nos rodeia, aprender novo vocabulário e algumas regras a ter em conta para andarmos na rua em segurança.

Voltaremos para o próximo ano!!

Educadora: Rita Caetano



Concurso Nacional de Leitura

No dia 19 de janeiro os alunos da Escola Básica de Forjães participaram na primeira fase do Concurso Nacional de Leitura 2015-16, realizada a nível do Agrupamento.

Este concurso é organizado pelo Plano Nacional de Leitura (PNL) articulando-se com a Rede de Bibliotecas Escolares [RBE], a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), o Camões I.P. e a RTP. e tem este ano a sua 10ª edição. É já uma tradição a nossa escola participar neste concurso, cujo objetivo central é estimular o treino da leitura e desenvolver competências de expressão escrita e oral junto dos alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

Os livros selecionados para esta primeira fase do concurso foram:

"História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar", de Luís Sepúlveda, para o 7º ano; "A Gata Borracheira", um conto de Sophia de Mello Breyner incluído nas "Histórias da Terra e do Mar", para o 8º ano; "O Fantasma de Canterville", de Óscar Wilde, para o 9º ano.

Os alunos vencedores foram, no 9º ano: Ana Francisca Ribeiro, 9ªA, 1º lugar; Ana Rita Marins Gomes de Sá, 9ªA, 2º lugar; Mafalda Neiva Figueiredo, 9ªB, 3º lugar. No 8º ano, o 1º lugar foi para a Joana Maria Vila Chã Ribeiro, do 8º A; o 2º lugar para a Vanessa Boaventura, do 8ªB; o 3º lugar para a Bruna Ribeiro Meira, do 8ªA.

No 7º ano, o 1º lugar foi atribuído à aluna Beatriz Moura, do 7ªA; o 2º lugar foi para a Matilde Bernardino de Brito, 7ª A; o 3º lugar para a Diana Gomes Moreira, 7ªB. As alunas colocadas em 1º lugar irão representar a Escola Básica de Forjães na segunda fase, realizada a nível distrital, a qual irá decorrer em Braga.



Propriedade: Agrupamento de Escolas
António Rodrigues Sampaio
Sede: EB de Forjães, Rua da Pedreira, 207
4740 - 446 Forjães
Tel: 253 879 200
Fax: 253 872 526
E-Mail: boletimnascenteescolar@gmail.com

Nós por cá

A Quinta de Curvos e os Ferros de Fragoso

A Quinta de Curvos, cuja origem é pouco conhecida e que parece guardar detrás dos seus altos muros certos “mistérios”, já pertenceu ao ilustre e benemérito António Rodrigues Alves de Faria, a um inglês, ao antigo presidente do Zaire, Mobutu Sese Seku (consta-se), entre outros, até ao atual proprietário, toda a gente sabe. Mas que os proprietários, durante cerca de trezentos anos, desta conhecidíssima propriedade, foram a família Ferros Ponce de Leão já ninguém parece ter conhecimento. Exceto estudiosos do assunto.

O que parece, mesmo, é ninguém saber da ligação entre estes Ferros Ponce de Leão e os Ferros de Fragoso, que são os “mesmos”. Neste artigo pretendo fazer um pouco da história dessa família, que se “confunde” com a história da referida quinta, desde a sua chegada a Forjães, há mais de 400 anos, até à sua fixação em Fragoso e proliferação por esta freguesia e arredores.

Por Escritura Pública de 27 de fevereiro de 1709 esta propriedade foi instituída Morgadio da Quinta de Curvos: o seu domínio passou a ser inalienável e indivisível. Por morte do seu titular passava para o descendente primogénito varão. Razão da sucessão dos proprietários durante esses três séculos.

Por volta de 1600 foi construída uma capelinha com a invocação de São Roque nas proximidades da Quinta de Curvos. Tendo sido mandada construir pelos proprietários, de então, Manuel Belo e Ana Ribeiro. Sendo a família Belo nobre que casava com fidalgos de linhagem, muito antiga no concelho, e cuja riqueza estava ligada ao mar.

Este casal Manuel Belo e Ana Ribeiro tiveram um filho de nome Jácome da Silva Ribeiro. Jácome casou com **Dona Isabel Dias Ferros Ponce de Leão**.

Esta senhora com os apelidos Ferros e Ponce de Leão era natural de Viana do

Castelo. Os seus antepassados vieram de Espanha: sobrenomes de nobres com origens, o primeiro, provavelmente, de Castilha-Leão (século XI) e o segundo de Leão (século XII). Estando os Ponce de Leão ligados à origem de Portugal.

Do casamento de Jácome com Dona Isabel surgiu **Gonçalo Ferros Ponce de Leão** (F. 09-05-1657). Gonçalo casou com Inácia da Rocha de Antas da Cunha, natural da freguesia de Água Longa, do concelho de Paredes de Coura. Deste casamento nasceu **Roque Ferros Ponce de Leão**.

Roque Ferros Ponce de Leão (F. 29-01-1691) contraiu matrimónio com Dona Luísa de Villas Boas, filha de António Fernandes Zimão, de Barcelos, e de Maria da Costa, de Barcelinhos.

A família Villas Boas era uma das famílias mais antigas e ilustres entre Douro e Minho. Sendo esta senhora neta em décimo terceiro grau do conde de Airó, João Anes de Villas Boas, que no século XIII, reinado de Afonso III, utilizou pela primeira vez este sobrenome.

Do casamento de Roque e Luísa nasceram três filhos: **Francisco Ferros Ponce de Leão** (N. 30-08-1683, F. 15-12-1727), Maria da Rocha Ferros e Inácia Ferros. Francisco (o morgado: herdeiro) casou com Grácia Barbosa de Faria Jácome, filha de Bento Barbosa e de Francisca Jácome.

Da união de Francisco e Grácia nasceu o filho único **Roque Ferros Ponce de Leão** (N. 31-07-1714). Roque casou com Vitória Maria Taveira de Lima, filha do Capitão Simão Taveira dos Reis, Cavaleiro professo da ordem de Cristo, e de Teresa Maria Teodoro de Lima, de Viana do Castelo.

Roque e Vitória tiveram seis filhos: **José António Ferros Ponce de Leão** (N. 1751); Teresa Porcio Ponce de Leão (solteira); **Maria Teresa Ferros Ponce de Leão**, Roque Ferros Ponce de Leão; Padre João Batista Ferros Ponce de Leão (vigário de Aldreu de 07-02-1783 a 05-06-1825) e António Cae-

tano Ferros Ponce de Leão (emigrou para o Brasil, Bahia). É **Dona Maria Teresa** que a Fragoso diz respeito.

José António (proprietário da quinta) casou com Teresa Maria da Costa Pereira, senhora da Quinta do Bravio, no Couto de Capareiros (Barroselas), filha de Manuel da Costa Pereira e de Vitória da Esperança Martins Pedra. Deste casamento nasceram Francisco Ferros Ponce de Leão (N. 12-12-1773, F. 24-12-1828), Fre José, Fre Roque, António (N. 1781, emigrou para a América) e Apolónia Ferros Ponce de Leão. O filho morgado Francisco casou com Maria Veloso Pereira Barreto, da Casa de Serreleis, Viana do Castelo. Do casamento nasceram dois filhos: Roque Ferros Ponce de Leão, em 22-12-1816, falecendo criança em 4-08-1818, e Francisco Ferros Barreto Ponce de Leão, que nasceu em 24-01-1818 e faleceu em 26-03-1878.

Francisco Ferros Barreto Ponce de Leão foi o último Ferros Ponce de Leão dono da quinta. Sem filhos à sua morte os herdeiros vendem-na, em 1882, ao Comendador Domingos Alves de Sá casado com Luísa Arminda Ferreira de Sá, natural de Aldreu mas a viver no Porto.

É com Dona Teresa Ferros Ponce de Leão (quatineta de Dona Isabel Ferros e tia-avó de Francisco Ferros Barreto Ponce de Leão – primeira e oitava geração de Ferros Ponce de Leão da Quinta de Curvos), nascida em 16-12-1753 e falecida em 12-05-1832, que se dá início à fase dos Ferros em Fragoso. Esta senhora em 14-03-1778 casou com o cirurgião Manuel Rodrigues de Sá, nascido em 16-08-1744 e falecido em 19-07-1811, filho de João Rodrigues e Maria de Sá, em Fragoso, no lugar da Barrosa.

No referido lugar, na casa hoje pertencente a Idalina Ferros Neiva (esposa do saudoso Manuel Passos) teve seis filhos: António José (N. 13-06-1778, F. 11-1864);



João Batista Ferros; Roque Ferros Ponce de Leão (N. 16-12-1782 F. 24-11-1840); Ana (N. 20-02-1885); Vitória Joaquina (N. 31-11-1787); Maria Ferros (N. 07-07-1791, F. 27-01-1874).

João Batista Ferros (N. 31-12-1779, F. 07-05-1855) casou com Ana Joaquina Martins, em primeiras núpcias, em **10-04-1815**, e com Ana Martins, em segundas núpcias, em 01-08-1840. Destes dois casamentos teve doze filhos. Fazia parte dessa prole (do primeiro casamento) Ana Joaquina Ferros, nascida em 04-07-1820 e falecida em 17-12-1916.

Ana Joaquina Ferros teve na condição de mãe solteira António Rodrigues Ferros, nascido em 1849 e falecido em 12-10-1929, cuja sua família foi o tema do artigo anterior.

Muitas famílias de Fragoso e outras freguesias, com Ferros ou **já sem esse apelido nos seus nomes, são descendentes deste casal do século XVIII e século XIX**. Esse assunto daria outro escrito. Talvez um dia, se o interesse assim o justificar.

Bibliografia: Gayio-Villasboas.pdf-Documentos; PASSOS FIGUEIRAS, Paulo-Estudios; Arquivos Distritais e Paroquiais; genealogia villas-boas; PENTEADO NEIVA, Manuel Albino – Solares e quintas do concelho de Esposende.

João Passos (Ferros)

Estatuto editorial

- “O Forjanense” é uma publicação periódica de carácter local e regional, independente de qualquer poder político, económico, religioso e associativo.

- “O Forjanense” dedica-se à defesa dos interesses locais do concelho e da região, e à promoção de valores culturais, sociais e económicos das suas populações.

- Enquanto órgão de informação fundado pela ACARF, “O Forjanense” procurará ser o espelho das atividades por esta desenvolvidas, nas suas diversas valências.

ção dos diversos parceiros sociais.

- “O Forjanense” compromete-se a cumprir os princípios éticos e deontológicos inerentes à atividade jornalística, a respeitar a dignidade, os direitos e a boa-fé dos cidadãos, e a pugnar por uma sociedade mais justa, solidária e humanista.

- Em “O Forjanense”, os artigos de opinião são de exclusiva responsabilidade de quem os assina e não vinculam qualquer posição do jornal. Este não assume o compromisso de publicar obrigatoriamente as cartas ou textos não solicitados, reservando-se no direito de publicar apenas o essencial.

Forjães, 25 de novembro de 2015

O Diretor de “O Forjanense”

Carlos Gomes de Sá

rioneiva
Escola de condução

...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

Escola de Condução Rio Neiva, Lda

Trav. Horácio Queirós, 154 Lj. G
4740-444 Forjães
Tel. 253 877 770
E-mail. geral@ec-rioneiva.pt

Flor em Movimento

ENTREGAS AO DOMICÍLIO

Serviços de artes florais decoração, artesanato, todo o tipo de eventos

969 584 228

Av. Margarida Queirós, 206
4740-438 Forjães | Tel. 258 841 466
floreimmovimento@hotmail.com

Palavras Cruzadas (soluções)

Horizontais

1º carta; lanho = 2º r; campino; s = 3º ic; suado; às = 4º via; ora; pré = 5º orla; a; tiro = 6º casamento = 7º seda; e; tais = 8º aio; ana; rau = 9º la; mitra; ra = 10º s; lipode; v = 11º arilo; anime =

Verticais

1º crivo; salsa = 2º a; circeia; r = 3º rc; alado; li = 4º tás; asa; mil = 5º amuo; a; aipo = 6º paramento = 7º lida; e; ária = 8º ano; tnt; adn = 9º no; pitar; ei = 10º h; arroiar; m = 11º ósseo; suave =



FSC continua na luta pela manutenção

Um pouco abaixo daquilo que gostaríamos, em termos classificativos, continuamos a lutar pela manutenção no campeonato da Pró-nacional. Atravessamos uma fase difícil, no que diz respeito à conquista de pontos, nas últimas 9 jornadas, conquistamos apenas 3 pontos, fruto de 3 empates. Temos assistido a uma reação dos nossos homens, com alguns jogos bem conseguidos em termos exibicionais, mas onde nos tem faltado uma pontinha de sorte na conquista de pontos. Por outro lado, num plantel curto como o nosso, temos tido uma época atípica ao nível das lesões, o que obviamente reduz o leque de opções da equipa técnica. Um pouco por isso, Aníbal Ferreira, apresentou este fim-de-semana a demissão do cargo de treinador, de forma irreversível, uma vez que se encontra já muito desgastado com todas estas situações. A direção tudo fez para garantir a sua continuidade, mas não foi possível demove-lo da sua decisão. Assim, nesta altura estamos à procura de solucionar o problema. Aníbal sai, deixando o Forjães dois pontos acima da linha de água e nos 1/8 de final da taça. É com muita pena que o vemos partir, mas o futebol é mesmo assim, ele continuava a ser o homem certo no lugar certo, mas no seu entender já não dava mais, por isso, só nos resta deixar uma palavra de gratidão por tudo aquilo que fez pelo Forjães Sport Clube.

Perdemos um grande homem, um grande treinador

OBRIGADO ANÍBAL FERREIRA E DEMAIS COLABORADORES, pelo trabalho desenvolvido em prol do Forjães SC.

No final do jogo deste fim-de-semana o nosso técnico apresentou, de forma irreversível, a sua demissão e partiu. Embora tivesse o apoio de todos para continuar, Aníbal entendeu que era o momento de sair e deixou assim o comando técnico da nossa equipa sénior. Só grandes homens e grandes treinadores tomam decisões desta forma, e, mais uma vez, Aníbal mostrou toda a sua elevação em defesa daquilo que considerou serem os interesses do clube. Assim, e uma vez que não o conseguimos demover da decisão, resta-nos reafirmar

a nossa gratidão por tudo aquilo que deu ao Forjães, saindo com mais um título conquistado e deixando-nos dentro de uma classificação que vai de encontro ao nosso objetivo, bem como na disputa da taça.

Obrigado ao ANÍBAL, é grande e continuará sempre a ser grande em tudo, ao TOMANÉ e ao NELSON, seus colaboradores fiéis e dedicados. Perdemos assim a colaboração de gente séria, competente, honesta, trabalhadora e acima de tudo gente dedicada à causa, homens que vestem a camisola e dão tudo por ela, que são gente boa e que ja-



mais esqueceremos, gente que ficará para sempre ligada à história do FORJÃES SC.

Bem hajam! OBRIGADOS.

Resumo das Jornadas

19ª Jornada 10-01-2016

FORJÃES SC 2-2 Brito
Estádio Horácio Queirós, Forjães

Merecíamos os três pontos

Num dia de temporal, com o terreno naturalmente muito pesado, perante um adversário com outros objetivos, os nossos homens não se deixaram intimidar, deram tudo o que tinham, fizeram um grande jogo e mereciam ter ficado com os três pontos. Em boa verdade, estiveram perto de o conseguir, mas o futebol é mesmo assim, num lance fortuito, perto do final, o Brito conseguiu chegar ao empate. Sem obviamente desrespeitar o nosso valoroso adversário, parece-nos que só não vencemos este jogo, porque nos voltou a faltar a pontinha de sorte que o fute-

bol por vezes exige. Foi portanto um bom jogo da nossa equipa, no qual trabalhamos muito e conseguimos bater o pé a uma das melhores equipas deste campeonato, superiormente orientada pelo amigo João Salgueiro (pai dos nossos atletas Salgueiro e Luís Salgueiro). Num jogo de luta, as equipas iam-se equivalendo, mas, perto do quarto de hora; o Brito colocou-se em vantagem, na sequência de um livre, onde o homem do Brito bateu muito forte, a bola desviou num colega, traindo Salgueiro, que apesar do esforço já nada pôde fazer. Depois deste golo, e mesmo com o terreno naturalmente muito encharcado, ambas as equipas continuaram a lutar e a bater-se galhardamente até ao descanso. E, ao intervalo, o resultado era injusto para os nossos homens, sendo de destacar, entre outros lances, aquele em que Carlos Gonzalez e Magalhães, não conseguiram empurrar a bola para as redes, puro azar, senão vejamos, com a baliza desprotegida, a redondinha havia fugi-

do da zona de ação do guarda-redes, ficando a um metro da linha de golo, perto do poste, à espera do toque final, mas na ânsia do golo, os nossos dois homens reagiram rápido e em simultâneo, atrapalhando-se involuntariamente um ao outro e a bola acabou incrivelmente atirada pela linha de fundo, um falhanço incrível, mas é futebol. Curiosamente, acabariam por ser estes dois homens a fazer os nossos golos na segunda metade, período onde fomos mais fortes, deste o minuto inicial, pois entramos muito determinados. Perto do quarto de hora, Carlos apareceu no segundo poste e empatou a partida num cabeceamento perfeito. Poucos minutos depois de entrar em campo, Rui Rodrigues, apareceu na cara do



guarda-redes, e só uma grande defesa deste impediu o golo. Continuamos, confiantes e sóbrios, sem deixar o Brito por o pé em ramos verde, a procurar o segundo e a meio deste segundo período, Magalhães desviou para o fundo das redes e colocou-nos em vantagem. Depois do 2-1, esperava-se uma forte reação do nosso adversário, mas os nossos homens não baixaram a guarda e

continua na pág. seguinte

Talhos Sr^a da Graça, Lda



**carnes verdes
fumadas
salgadas
carne de cavalo
porco preto
todo o tipo de caça (por
encomenda)**

I Rua Pires, 201 / 4740-446 Forjães / Tel. 253 871 353; tlm. 919 038 529

II Av. Santa Marinha, C. C. Duas Rosas / 4740-438 Forjães / Tel. 253 872 726; tlm. 917 658 007

CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz



- Café Snack Bar
- Distribuidor PANRICO
- Agente Totoloto-
Totobola - Joker- Euromilhões

**Rua 30 de Junho - 4740 Forjães
253 87 21 46**

Desporto ■ Acompanhando o Forjães Sport Clube



Fernando Neiva

continuação da pág. anterior

continuaram a jogar com segurança e preferencialmente mais perto da baliza do Brito, que não conseguia incomodar Salgueiro. Contudo, perto do final, num lance, de algum azar à mistura, para a nossa equipa, o homem golo do Brito, Ricardo Cruz, foi feliz, ficou com a bola e conseguiu empatar o jogo, de nada valendo os protestos dos nossos homens junto do árbitro. Acabou por ser um resultado injusto para a nossa equipa, acima de tudo pela abnegação e pela raça que pusemos em campo, demos tudo, merecíamos mais.

FSC: Salgueiro; Magalhães, Carlos Gonzalez, Óscar e Tony (C.); Gaby, Luís Salgueiro, Postiga (Tiago Lopes, 85) e Pedro Ribeiro (Rui Rodrigues, 59); Paulinho (Luís Barbosa, 74) e Reko. Não jogaram: André, Alex e Hugo. Treinador: Aníbal Ferreira
Golos: 0-1 15 min.; 1-1 Carlos aos 58 min.; 2-1, Magalhães aos 67 min., 2-2 aos 86 min.

20ª Jornada

17-01-2016

Terras de Bouro 2-2 FORJÃES SC
Campo do Caldelas, Terras de Bouro

Empate depois da hora

Quando os três pontos já pareciam ser nossos e já depois de ultrapassado o tempo de compensação, o Terras de Bouro chega ao empate, na sequência de uma falta inexistente, perto da nossa área, dois minutos depois dos quatro de compensação dados, ainda por cima com a bola a tabelar num nosso defensor e a anichar-se nas redes. Foi um duro e injusto golpe para a nossa equipa, que realizou um bom jogo e merecia os três pontos.

Num dia de muito frio e chuva, sofremos aos 10 minutos de penalti, não baixamos os braços, empatamos o jogo e fizemos uma primeira parte de domínio absoluto. Na segunda metade

insistimos e demos a volta ao resultado, controlamos o jogo e tudo fizemos para trazer os três pontos, eram merecidos, mas mais uma vez a sorte não quis nada connosco.

Contudo, mais uma vez, temos que reconhecer e enaltecer o esforço dos nossos homens, que tem trabalhado muito e bem, estão no caminho certo e com persistência a vitória que nos foge há vários jogos vai aparecer.

FSC: Salgueiro; Magalhães, Carlos Gonzalez, Óscar e Tony (C.) (Rui Rodrigues, 56); Gaby, Luís Salgueiro, Postiga (Tiago Lopes, 67) e Pedro Ribeiro; Paulinho (Luís Barbosa, 83) e Reko. Não jogaram: André, Alex e Hugo. Treinador: Aníbal Ferreira
Golos: 1-0 10 min. de g.p.; 1-1 Paulinho aos 18 min.; 1-2, Reko aos 82 min., 2-2 autogolo aos 90+6 min.

21ª Jornada

24-01-2016

FORJÃES SC 1-3 Santa Eulália Vizela
Estádio Horácio Queirós, Forjães

Aconteceu um pouco de tudo

Um jogo onde apesar da derrota, os nossos homens procuraram dar tudo, mostraram vontade de vencer, mas não conseguiram. Até conseguimos colocarnos em vantagem, mas a equipa Vize-lense restabeleceu a igualdade, através de uma penalidade duvidosa, foi falta, mas aparentemente fora da área, isto à passagem do quarto de hora. Ainda a meio desta primeira parte sofremos o segundo golo, num lance onde, coletivamente, poderíamos ter feito mais. Nunca baixamos os braços, fomos tentando, mas acabou por ser o Stª Eulália a matar o jogo, em mais uma grande penalidade (aceita-se a marcação desta, não se aceita é a dualidade de critérios em lances idênticos).

Talvez não tenhamos jogado ao nível dos últimos jogos, mas demos tudo para tentar vencer este jogo. O Stª Eulália

mostrou alguns melhores argumentos e soube complicar-nos a vida, contudo, venceu este jogo um pouco porque a nossa equipa depois de estar a ganhar um a zero não soube tranquilizar e acabou por, involuntariamente, cometer dois ou três erros que se viriam a tornar fatais. No lance do primeiro golo, poderíamos ter sido mais decididos a tirar a bola da nossa área, não o fizemos, e deste lance resultou uma penalidade, com a falta a ser cometida fora da área, aparentemente. Depois no segundo golo, uma falha na marcação permitiu que homem do Stª Eulália fizesse um ligeiro desvio na cara de André, na sequência de um livre. Em boa verdade temos que reconhecer que este Stª Eulália é mais forte, mas não podemos deixar de enaltecer o esforço e empenho dos nossos homens, podemos isso sim e temos capacidade para isso, melhorar o nosso desempenho. Por outro lado, temos que referir que à semelhança de outros jogos, na dúvida as decisões nunca são a nosso favor e isso quer se queira quer não, tem reflexos naquilo que pretendemos. No terceiro golo do Stª Eulália, aceita-se a marcação do penalti (por decisão do assistente), mas a verdade é que na 1ª parte aconteceu um lance idêntico, com a bola a bater no braço, e não foi penalti a nosso favor. Enfim, futebol é mesmo assim, e nós não vamos nunca "enterrar a cabeça na areia", nem desculpar-nos com outros fatores (mas que custa, custa), vamos sim procurar fazer das nossas fraquezas forças e lutar até à exaustão pelo objetivo a que nos propusemos.

FSC: André; Magalhães, Carlos Gonzalez, Óscar e Tony (C.) (Tiago Lopes, 58); Gaby, Luís Salgueiro, Postiga (Paulinho, 67) e Pedro Ribeiro; Rui Rodrigues (Hugo, 84) e Reko. Não jogaram: Salgueiro e Alex. Treinador: Aníbal Ferreira
Golos: 1-0 Reko aos 7 min.; 1-1 aos 15 de g. p.; 1-2 aos 25 min., 1-3 aos 76 min. de g. p.

Cantar das Janeiras

Aos poucos temos vindo a proceder ao Cantar das Janeiras, muito desafinados, lá vamos andando, embora um pouco devido à chuva muito atrasados. Contudo, como habitualmente passaremos por todas as casas, em algumas, talvez já em fevereiro (já não é a primeira vez).

Esta é uma habitual iniciativa que o clube promove, visando manter uma tradição muito antiga e obviamente recolher algumas ajudas para poder cumprir o orçamento.

A todos os que nos tem ajudado, o nosso muito obrigado.

Sorteio de Natal

Aqui ficam os números premiados no Sorteio de Natal. O primeiro prémio já foi reclamado e coube em sorte à empresa ETICOL. Contudo, os outros dois ainda ninguém reclamou, por isso confira os seus bilhetes da sorte, quem sabe seja você o contemplado.

1º PRÉMIO: 1877 - 2º PRÉMIO: 0781

3º PRÉMIO: 4787

Futebol Jovem

JUNIORES:

Pico Regalados 2-2 FORJÃES SC
FORJÃES SC 6-1 Andorinhas

JUVENIS:

Roriz 1-1 FORJÃES SC
FORJÃES SC 1-2 Esposende

INICIADOS:

FORJÃES SC 4-2 Pousa
FORJÃES SC 8-1 Gandra

INFANTIS:

Gil Vicente 5-1 FORJÃES SC
FORJÃES SC 2-4 Gandra
Fão 1-7 FORJÃES SC

BENJAMINS:

FORJÃES SC A 5-1 Gil Vicente
Marinhas 1-0 FORJÃES SC A
FORJÃES SC A 5-1 Necessidades
FORJÃES SC B 0-5 Alvelos
São Veríssimo 3-2 FORJÃES SC B

Veteranos

FORJÃES SC 0-1 Deucriste
Lanheses 2-0 FORJÃES SC

Zé dos Leitões
Forjães - Esposende
Av. Marcelino Queirós, 130/140
Loja 14 - 4740-438 Forjães
Tel. 253 876 074 - Tlm. 965 166 956

Ponte Neiva
Neiva - Viana do Castelo
Av. de S. Romão, 10
4935 Neiva Viana do Castelo
Tel. 258 871 466 - Fax. 258 371 420

EUROMASTER IDEAL PNEUS

253 809 880

HORARIO: 10h00 - 19h00

SERVIÇOS: PNEUS, ALINHAMENTO, SERVIÇO RÁPIDO, LAVAGEM

PNEUS - ESTAÇÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADAS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

PAÇO VELHO - V. F. S. Pedro - APARTADO 583 - 4754-909 BARCELOS
TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889

Opinião



Elsa Teixeira

Professores, pessoas que nos constroem

integrados no sistema de ensino. Eu, no meu caso, já conto com uns vinte sete anos, claro que a partir do momento em que se trabalha e constitui família demora-se mais tempo a conseguir atingir determinados objetivos.

Mas não é exatamente sobre o ensino, nem percursos académicos que queria escrever, era antes sobre os professores. Em tantos anos integrada no ensino, a escola foi um pilar na minha educação. A importância da escola na formação de gerações é incontornável. O sistema de ensino, a escola, é construído pelos professores, pelos alunos, pelos funcionários e auxiliares da ação educativa, todos "ferramentas" importantes na máquina formativa que é a escola. Mas os professores são, sem dúvida nenhuma, um elemento de extrema importância neste processo de formação de crianças, na formação de pessoas. Para mim, foram tão importantes como a família; a di-

ferença é que os professores não permaneceram na minha vida, fizeram parte de um percurso, e hoje, apesar da sua importância na minha formação enquanto pessoa, apenas permanecem na minha memória.

Claro que nem todos os professores tiveram a mesma importância, e claro que não me recordo de todos! Recordo-me sobretudo daqueles que foram mais do que professores, que transmitiram para além da "matéria" o seu bom carácter, que transmitiram carinho e compreensão e que contribuíam num dia mau com palavras de conforto e encorajamento.

O meu sucesso escolar foi em parte responsabilidade desses professores, e é por isso que ainda hoje tenho professores profundamente marcados na minha memória e no meu coração, como, por exemplo, a magnífica professora da primária que atravessou a minha vida no meu

quarto ano: aprendi muito com ela, é uma pessoa formidável e tenho ainda maior percepção da sua importância por ter tido mais do que um professor no ciclo primário. Foi mais do que uma simples professora, transportava para nós, seus alunos, elementos de formação e ensinamentos de vida, coisas que os livros não trazem escritas. Recordo aquela professora que ia buscar um colega a casa para que ele não desistisse da escola. Daquele professor que me encorajou a fazer melhorias para subir as médias de acesso à universidade. Daquele professor que me fez adorar geometria descritiva quando era um caso perdido, tendo passado de uma das piores alunas da turma para uma das melhores. Do professor da universidade que me pedia antes de cada aula, encarecidamente, que lhe fosse buscar um café ao bar, resultando que nunca faltei a uma aula dele apesar de inicialmente não simpatizar com

a cadeira! Em muito dos meus gestos quotidianos eles estão lá, numa caligrafia regular, na força de um traço, na construção de um espaço, na persistência, numa frase que nos ficou gravada para sempre e que a nossa memória recorda sempre que ela faz falta para continuar o dia com boa disposição.

Pode-se pensar que os professores estão a fazer o seu trabalho, o instruir os seus alunos, mas há aqueles que dão tudo de si nessa tarefa, transmitindo valores, motivação e carácter, algo que é impagável e que pode fazer toda a diferença na formação de um indivíduo, ainda mais se pensarmos que os professores, em determinadas fases da nossa vida, passaram mais tempo conosco do que os nossos próprios pais ou irmãos. Será que na "escola" de hoje há lugar para estes professores que amam ensinar?



Rolando Pinto

Bolsa e mercados

presenta para Portugal?

Penso que em termos globais pouco ou nada representa, pois somos uma percentagem mínima dos negócios que se movem em torno dessas áreas (que são mundiais).

O que será a verdadeira resposta é que são um jogo de ricos, banqueiros e "coisas" que não sabemos que existem, mas onde são sempre os mesmos a ganhar, independentemente da subida ou descida de cotações.

Se só subisse não haveria limite, se só descesse tudo terminava. Então eles apostam nas subidas e descidas e ganham para os dois lados, só havendo mais ou menos ganhos conforme a rapidez de compra e venda.

No entanto, há vários problemas inerentes a este jogo. Um deles é que é virtual (como quase tudo agora é, ou seja, só existem números no computador e, por isso, quando um se lembra de transformar a virtualidade em

realidade – dinheiro – há o caos). Outro é que isso é usado para criar o pânico no povo, como se fosse ele a ganhar alguma coisa, mas é sempre o perdedor, pois é com os nossos depósitos, aplicações e cobrança de prestações que eles jogam.

Perante isto e outros fatores, como por exemplo o facto de estarmos numa Comunidade onde a Taxa (EURIBOR) e a produção de Moeda (dinheiro) são realizadas a nível central e, por isso, estar-

mos subjugados ao que eles querem e não ao Governo que temos ou ao que produzimos ou consumimos, nada representamos para os ganhos ou perdas da Bolsa e/ou Mercados.

Concluindo, somos demasiado pequenos para decidir e/ou influenciar o que quer que seja e, por isso, vulneráveis a "apetites" e "caprichos" dos investidores e credores.

Com a indefinição dos vários (des)governos muito se tem usado a Bolsa e os Mercados como "arma de batalha".

Mas o que é isso e o que re-

tecnisol
Energias renováveis

José Manuel Domingues - 963 581 214

Rua da Corujeira nº 470 / 4740-442 Forjães
Tel./Fax: 253 877 135
e-mail: geral@tecnisol.pt / www.tecnisol.pt

AUTO DETALHE
A reparação e manutenção da tua máquina

Manutenção de frotas
Condições especiais para empresas
Consulte-nos

Mecânica, chaparia, pintura, electricidade, pneus, manutenção e ar condicionado

Rua dos Barreiros, 164, 4740-439 Forjães
Tel. 253 877 600 / 253 877 601 fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

Culinária ■ Viver ■ Passatempos

O FORJANENSE, de 28 de janeiro de 2016, nº 315

PUB

Cartório Notarial de Andreia Amaral - Notária

Rua D. Pedro Cunha, nº 19, Edifício Nova Cidade, 4740-304 Esposende

Tel. 253986350 – Fax. 253986351 – Tlm. 961553040

Email: geral@aa-notaria.com

CERTIFICO que, a fls. 24 e seguintes, do livro nº. 97-A, de “Escrituras Diversas” deste Cartório, se encontra exarada com a data de 27 de janeiro de 2016, uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na qual figuram como justificantes:--**MANUEL DA SILVA CARDOSO** e mulher **TERESA DE JESUS ALVES RIBEIRO**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende e nela residentes na Rua Central, nº 38, Lugar de Outeiro, contribuintes fiscais números 106 840 975 e 106 840 983, tendo **DECLARADO**:-----
Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel: Prédio rústico, composto por terreno de cultura de regadio e videiras em ramada, com a área de mil trezentos e trinta e sete metros quadrados, situado no Sítio de Campinho, em Marinhãs, na união das freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra, concelho de Esposende, a confrontar do norte com Cândido Areias Amara e outro, do sul com caminho, do nascente com Rosa Gramoso Capitão Ferreira e do poente com Paulo Brás Ribeiro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na respetiva matriz sob o artigo **3347**, daquela união de freguesias, o qual corresponde ao artigo 2285 rústico, da extinta freguesia de Marinhãs, o

qual por sua vez se encontrava omissa à antiga matriz rústica, com o valor patrimonial IMT de **85,84 euros**.-----
Afirmaram que o imóvel veio à sua posse em virtude de o terem adquirido no ano de mil novecentos e oitenta, por permuta meramente verbal, feita com Leontina Fernandes Amaro e marido Fernando Martins Capitão, residentes que foram no Lugar de Outeiro, da dita freguesia de Marinhãs.-----
Não obstante não terem título formal de aquisição do referido imóvel, sempre estiveram na detenção e fruição do mesmo, durante mais de vinte anos, detenção e fruição essas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las, posse essa que exerceram de boa fé, pacífica, contínua e publicamente, pelo que invocam a **USUCAPIÃO**, como causa de aquisição do referido imóvel.-----
Declarações confirmadas por três testemunhas.-----
Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.-----
Esposende, 27 de janeiro de 2016.

A Notária,
Andreia da Silva AmaralTerapia da Fala e Envelhecimento:
uma realidade não explorada!

A sociedade está a mudar! A par de uma diminuição da população jovem e do aumento da esperança média de vida surge uma nova preocupação: como lidar com o envelhecimento. As abordagens mais recentes apontam para a promoção da autonomia, da qualidade de vida e da realização pessoal.

Mas de que forma é que a Terapia da Fala pode atuar neste sentido?

O envelhecimento é um fenómeno normal, gradual, universal e irreversível, sentido por cada um de nós. Há capacidades que se vão alterando, e atividades tão simples como falar, comer, ler e escrever deixam de o ser. Surgem também quadros patológicos que afetam a capacidade de comunicação e deglutição, como os Acidentes Vasculares Cerebrais, as Doenças de Alzheimer e Parkinson. As alterações fisiológicas inerentes ao envelhecimento afetam a capacidade de projetar a voz, articular as palavras, assim como compreender o que nos é dito.

Apesar de nem sempre lhe ser reconhecida essa importância, a comunicação tem uma relação

muito direta com a qualidade de vida. Quem apresenta problemas de compreensão e expressão do discurso acaba, frequentemente, por caminhar para uma situação de isolamento social. Do mesmo modo, as perturbações no processo de alimentação (dificuldade em engolir e mastigar) têm um impacto negativo no dia a dia da pessoa, particularmente pelo contexto familiar em que se inserem.

Potenciando a qualidade de vida e fortalecendo as relações sociais na terceira idade, a Terapia da Fala afirma-se como uma ferramenta útil e eficaz. Não é possível lutar contra um processo irreversível, mas há sempre a possibilidade de se efetuarem adaptações e se apresentarem alternativas às mudanças impostas pelo tempo.

Como diria Daniel Webster, “Se perdesse todas as minhas capacidades, todas elas menos uma, escolheria ficar com a capacidade de comunicar, porque com ela depressa recuperaria tudo o resto”.

Ana Rita Miranda - Terapeuta da
Fala
Gabinete de Apoio Terapêutico

Palavras Cruzadas

Manuel Torres Jacques

Horizontais

1º mapa; golpe de instrumento cortante = 2º guardador de touros = 3º Idalina Castro; transpirado; carta de jogar = 4º caminho; reza; pagamento dos soldados = 5º margem; explosão = 6º união legítima entre homem e mulher = 7º pelos ásperos e compridos de certos animais; espécie de bigorna, para uso dos cuteleiros = 8º camareiro; mãe da Virgem Maria; República Árabe Unida = 9º nota musical; barrete em forma cônica, fendida na parte superior; Ricardina Antunes = 10º semelhante à gordura = 11º grão seco de uva; espécie de resina =

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Verticais

1º peneira de arame; planta umbelífera = 2º planta vivaz, conhecida por erva-de-santo-estevão = 3º rés do chão; que tem asas; estudei = 4º pequena bigorna de aço; membro empenado das aves; dez vezes cem = 5º enfado; planta umbelífera, de aplicação culinária = 6º peça de vestuário empregada em cerimónias religiosas = 7º azáfama; bom aspecto = 8º período de doze meses; explosivo; teste de parentesco = 9º laço; fumar em cachimbo; estado islâmico = 10º correr; brotar como arroio = 11º que tem ossos; ameno =

soluções pág. 11

Saúde em destaque

Guia prático da contraceção parte I

O que é a pílula contracetiva?

A pílula é o método de contraceção mais popular no mundo moderno. Milhões de

mulheres beneficiam das vantagens do uso da pílula e do seu efeito contracetivo na prevenção da gravidez não planeada, e de outros benefícios para além da contraceção.

Como é que a pílula atua?

É um método de contraceção hormonal de toma diária que atua inibindo a ovulação. As hormonas da pílula são semelhantes às hormonas produzidas no corpo pelo ovário, e desta forma elas são capazes de “enganar” o organismo (mais concretamente, uma glândula chamada hipófise) contrariando as ordens internas para que os ovários produzam e libertem um óvulo maduro. Faltando o óvulo nunca se poderá efetuar a fecundação e, portanto, desenvolver-se uma gravidez.

É seguro tomar a pílula?

Método	% de mulheres que tem uma gravidez não planeada ao fim de um ano de utilização de um método	
	Uso Correcto	Uso Habitual
- Sem método	85	85
- Métodos naturais:		
Coito interrompido	4	27
Calendário	5	
Muco cervical	3	
- Espermicida	18	29
- Preservativo		
Masculino	2	15
Feminino	5	21
- Contraceção Hormonal Combinada		
Oral	0,3	8
Transdérmico	0,3	8
Anel vaginal	0,3	8
- PO	0,3	8
- Implante	0,05	0,05
- Prog. Injectável	0,3	3
- DIU		
Cobre	0,6	0,8
Progestativo	0,2	0,2
- Contraceção definitiva		
Laqueação tubar	0,5	0,5
Vasectomia	0,10	0,15



Marina Aguiar*

Quais as vantagens da pílula face a outro método contracetivo?

Muitos aspectos devem ser tomados em conta na escolha de um método contracetivo.

A pílula é dos métodos contraceptivos mais seguros quando usada corretamente.

continua na próxima edição

*Médica Dentista
*Médica da equipa de
emergência da delegação da
Cruz Vermelha Portuguesa de
Viana do Castelo

Ponto Final

© CSA

Na edição deste mês de janeiro de 2016 escolhemos para o pódio três situações, de entre uma série de acontecimentos que poderíamos elencar. Reproduzimos, para medalha de ouro, uma distinção atribuída aos Bombeiros de Esposende, reconhecendo, com esta distinção, todos aqueles que se envolvem no voluntariado. Para o segundo degrau do pódio vai, de forma genérica, a tradição, melhor, os esforços feitos para sua manutenção, ficando na base do mesmo, em ex aequo, uma atitude da autarquia, que, para já, deixa Forjães à margem, a par de uma outra, publicada no site da Esposende Serviços, relativa ao jornal O Forjanense.

Medalha de Prata

Há quem continue a lutar por manter vivas as tradições, o que não é fácil, pois não raramente tal implica dinheiro.

Destacamos, nesta edição, o trabalho feito em prole da recuperação do teatro, seja com as atividades do Grupo Forjães Em cena, que tem levado o nosso "Médico à rasca" a inúmeras paragens, tal como fez a ACARF nos anos 80 e outros antes desta, bem como pela apresentação de peças no Centro Cultural, no caso numa iniciativa do Mercadinho de Santa Marinha. Esta manifestação cultural estará, aos poucos, a ser recuperada, tal como também o cantar das janeiras e dos reis não cai em desuso. É certo que visam a angariação de fundos, mas é louvável o esforço dos homens e mulheres do Forjães Sport Clube, que batem a todas as portas de Forjães, tal como o Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães, se bem que aqui a um outro nível, em linha com os requisitos da Federação Portuguesa de Folclore, que integra.

Medalha de Ouro

Foi hoje publicado a 19-1-2016, no Diário da República, um louvor aos Bombeiros Voluntários de Esposende, enquadrado no seu aniversário.

Despacho nº 882/2016

Por ocasião da celebração do 125º aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Esposende e reconhecendo o exemplar percurso da sua existência ao serviço da comunidade e da proteção e socorro de populações, com uma atuação sempre caracterizada pelo heroísmo, pela abnegação e pela solidariedade para com o próximo, concedo à Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Esposende, nos termos do disposto nos n. 1 e 2 do artigo 3º e no 1º do artigo 4º, ambos do regulamento anexo à portaria nº 980 – A/2006 (2ª série) de 14 de junho, a medalha de mérito de proteção e socorro, no grau ouro e distintivo azul.

06 de janeiro de 2016 – A Ministra da Administração Interna, Maria Constança Dias Urbano de Sousa.

Medalha de Latão

A Câmara Municipal de Esposende vai avançar com a definição das Áreas de Reabilitação Urbana (ARU) nas localidades de Fão, Apúlia, Esposende e Marinhas, referindo a nota de imprensa que este é um anseio antigo daquelas localidades.

Para o efeito, deliberou, em reunião do executivo e por unanimidade, contratar serviços para a execução dos processos de delimitação das áreas e elaboração das operações de reabilitação urbana, sublinhando o Presidente da Câmara que a elaboração das ARU será um "instrumento muito importante de planeamento, na medida em que determinará uma intervenção integrada de reabilitação destas áreas, a qual trará também benefícios para os particulares, nomeadamente de natureza fiscal". Então, e nós? Onde entra Forjães? Não é a única vila excluída deste processo? Não temos área urbana?

Bom, uma notícia presente no site Esposende Serviços, datada de 20 de janeiro último, tendo como fonte o jornal Novo Fangeiro, a propósito de um debate sobre Imprensa Local promovido na Escola Henrique Medina, em Esposende, também refere que o jornal Farol de Esposende, com 25 anos, é o jornal em formato de papel mais antigo do concelho!!!!

A resposta postada foi a seguinte:

"A fazer fé na notícia supra, o jornal farol de Esposende, com 25 anos, será o mais antigo do concelho! Será que Forjães passou para os concelhos de Barcelos ou mesmo Viana?! O jornal O Forjanense leva 31 anos de publicação mensal ininterrupta, estando registado no Instituto da Comunicação Social sob o número 110650, pelo que, ao falar da imprensa local, parece ter havido alguém que não fez trabalho de casa!!

Carlos Gomes de Sá, diretor do jornal O Forjanense

Pódio relativo ao mês de janeiro de 2016

Menção honrosa

Marcando o encerramento das comemorações relativas ao nascimento do Cónego Manuel Rodrigues de Azevedo, foi, conforme notícia no interior, editado, pelo antigo diretor deste mensário, Gil de Azevedo Abreu, um livro que apresenta uma resenha das iniciativas levadas a cabo no último ano.



Coro Sénior de Esposende



No âmbito do Programa de Envelhecimento Ativo 2016, o Município de Esposende em parceria com as instituições particulares de solidariedade social e o Projeto "agirE" vão iniciar o projeto do Coro Sénior de Esposende.

A música contribui para o bem-estar e para a integração social ativa fazendo com que o idoso esteja mais apto e mais capaz de enfrentar os desafios do envelhecimento. A criação do Coro Sénior de Esposende vai permitir uma atividade musical ligada às vivências e memórias, cantos populares e regionais, promovendo a interação entre gerações, participação em projetos com orquestra sinfónica, contribuindo desta forma para um dia a dia mais feliz, positivo e ativo!

Ensaios

Forjães

Quinta-feira às 9h50 na ACARF

Freguesias abrangidas: Forjães, Belinho, Mar, Antas e Curvos

Fão

Quarta-feira às 10h15 na Santa Casa de Fão

Freguesias abrangidas: Fão, Apúlia, Fonte Boa, Rio Tinto

Palmeira de Faro

Quinta-feira às 14h00 no Centro de Intervenção Cultural e Social de Palmeira de Faro

Freguesias abrangidas: Palmeira de Faro, Curvos, Vila Chã, Gemeses

Marinhas

Quinta-feira às 15h00 no Salão Paroquial de Marinhas

Freguesias abrangidas: Esposende, Marinhas e Gandra



Dr.ª Marina Aguiar

Médica Dentista

Trav. Horácio Queirós n.º 138, R/Ch
Forjães - Esposende
(junto às piscinas e campo de futebol)
Tlm: 919 334 794 / 963 297 650 / 933 726 360
Tel: 253 876 045

PUB

www.dr-marina-aguiar.blogspot.com

marinaguiar1@hotmail.com



- Implantologia (implantes – colocação de raízes artificiais)
- Cirurgia Oral
- Patologia (diagnóstico de enfermidades bocais)
- Dentisteria (restaurações – tratamento de cáries)
- Prótese fixa e removível
- Odontopediatria (atendimento de crianças e adolescentes)
- Endodontia (tratamento de canal – desvitalizações)
- Periodontologia (tratamento de doenças das gengivas)
- Ortodontia Fixa e Removível (correção de dentes de crianças e adultos)
- Branqueamento e Estética Dentária

Todos os serviços
para a sua reabilitação oral

Local de exercício anterior:
Fundação Lar de Santo António
(antiga Maternidade)



AGROZENDE - Fabricação de estufas e regas, Lda

PUB

A Agrozende é uma empresa especializada em promover o maior rendimento do seu cultivo. Montamos todo o tipo de estufas e estruturas metálicas e somos representantes de uma marca de plástico de qualidade certificada. Temos loja aberta ao público com todos os materiais para rega agrícola.



Aspersão
Microaspersão
Gota-a-gota
Hidroponia
Bancadas
Telas
Redes



Rua de Agra - Apartado 13 - 4741-909 Fonte Boa - Esposende
Tlf: 253 983 432 - Email: geral@agrozende.com - Site - www.agrozende.com